

CHARLES SCHNORR

**FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÃO PARA INTERVENÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

DEZEMBRO, 2005

**FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÃO PARA INTERVENÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

por

CHARLES SCHNORR

ORIENTADOR: PROF. DR. JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO

Dissertação Apresentada à Coordenação de Pós-graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, como Requisito para Obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

DEZEMBRO, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÃO PARA INTERVENÇÃO
NA ÁREA DA SAÚDE**

Elaborada por: **CHARLES SCHNORR**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica em
Educação Física

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Coordenador do Mestrado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – Orientador

Prof. Dr. Adroaldo César Araújo Gaya

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial a minha mãe, que se dedicou exclusivamente nos últimos 28 anos a minha criação, a você mãe, dedico todos os méritos de minha valorizada e bem vivida formação!

AGRADECIMENTOS

Venho através deste singelo espaço, procurar uma forma de agradecer a todos aqueles que contribuíram durante o meu processo de formação, passando pelos valores éticos e morais vivenciados em nosso cotidiano, bem como, pelas experiências construídas no meio acadêmico.

Institucionalmente agradeço ao Curso de Mestrado em Educação Física e em especial ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo apoio oferecido desde 1995, quando ingressei nesta Instituição como graduando, passando pelo Programa Especial de Treinamento (PET) e pelo curso de Especialização em Atividade Física e Saúde. Oportunidades as quais, tenho muito orgulho de apresentar em meu currículo.

Agradeço aos quatro programas de mestrado investigados e ao Serviço Social do Comercio de Santa Catarina, pela abertura de suas portas e pelos esclarecimentos oferecidos que propiciaram a construção deste estudo.

Aos Doutores, componentes da banca: Professor Adroaldo, por ser uma referência desde a primeira palestra, quando eu ainda estava na graduação. Professor Adair, que além da referência docente, tornou-se ao longo do curso de mestrado o amigo da “mesa ao lado”.

Em especial, agradeço ao Juarez, que além de orientador, assumiu a função de tutor e amigo, mas não daquele amigo que vê você apenas sorrindo, mas um amigo que te ensina que a vida é feita de soluções, para tanto, é preciso muitas vezes sofrer acordado, para ver a beleza do sol nascente em céu ainda pouco azulado. Com ele, estou aprendendo que não basta resolver problemas, temos que ter soluções imediatas, independente do esforço que as mesmas exijam.

Agradeço também aqueles que superam os conceitos de mestres, aos Professores: Júlio, Giovanni, Osni, Edson e Sidnei, considerando-os não apenas como docentes, mas como referências humanas.

A todas as mulheres as quais tenho o prazer de trabalhar, sejam as meninas do time de “vôleibol” ou as compreensivas professoras das unidades

educativas em que trabalhei durante o mestrado, obrigado por aceitar minhas faltas, desculpas e justificativas para cumprir as tarefas da universidade.

Aos amigos policiais e bombeiros militares e comunitários, por tomarem o meu tempo com atividades tão gratificantes, disciplinadoras e formadoras. Apontando que quanto mais difícil é o treinamento, mais fácil será o trato com as missões da realidade.

De forma muito especial e afetiva, agradeço a minha família, aos meus tios Lelo, Sione e Ireno por aturarem minhas brincadeiras e meu jeito moleque. Aos meus primos e primas, que durante toda minha vida foram considerados como verdadeiros irmãos, mostrando-me o caminho certo a seguir. Não existindo palavras que possam representar o que sinto por minha mãe, dedico à dona Dene, este trabalho, pouquíssimo, se comparado ao que ela já fez por mim.

Agradeço imensamente a Kátyra, mesmo sendo ela uma das principais razões por eu atrasar tanto este trabalho, pois afinal sempre tínhamos algo de interessante a fazer. Fosse velejar, correr, malhar, tirar plantão nos quartéis, passear, viajar, entre tantas outras diversões. Mas, fora o prazer de aproveitar, tenho que agradecer a intensa e valiosa contribuição de seus saberes acadêmicos, obrigado por ler os textos produzidos, com tanta atenção e apurado senso crítico, por digitar algumas entrevistas, por perder férias e verão para comigo desfrutar este trabalho. A você Kátyra, noiva, companheira e amiga, o meu muito obrigado.

E, finalmente, agradeço Aquele que durante muitas noites foi meu fiel confidente, inclusive quando pensava em desistir, obrigado Deus por mostrar que minhas facilidades e oportunidades são superiores as minhas carências e necessidades.

***O covarde nunca tenta,
O fracassado nunca termina,
E o vencedor nunca desiste !***
Vicent Peak (1898 – 1993)

RESUMO

Formação Continuada do Profissional de Educação Física: Contribuição para Intervenção na Área da Saúde.

Autor: Charles Schnorr

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

As recentes exigências na área de Educação Física (EF) estabeleceram mudanças no perfil de seu profissional, apontando seu envolvimento em um processo educativo que fomente valores que destaquem a importância do estilo de vida ativo para saúde das pessoas. Diante de tais mudanças surgiu a necessidade de dinamizar o processo formativo dos Profissionais de Educação Física (PEF) para atuarem como Agentes Interdisciplinares de Saúde (AIS). Nesta perspectiva, o presente estudo buscou descrever as contribuições e necessidades dos cursos de mestrado (CM) na área da saúde, ofertados aos PEF em Santa Catarina, bem como as dificuldades e oportunidades encontradas pelos PEF em suas intervenções na área da saúde. Para tanto, após uma revisão documental e de literatura que confirmou a legitimidade da atuação dos PEF na área da saúde, foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, cujos participantes foram docentes, discentes e coordenadores dos quatro CM do Estado. O cotejamento e a análise dos dados indicam que a principal contribuição dos CM aos PEF é a aquisição de conhecimentos, já que o ambiente dos CM foi apontado como um espaço propício para reflexão e trocas profissionais interdisciplinares. Ao PEF foi destacado o fato de tratar diretamente com as atividades físicas, estando mais próximo do contexto de estilo de vida e do cotidiano das pessoas, o que lhe possibilita uma maior proximidade da realidade. Contudo, carências foram constatadas nos CM e nos PEF: a falta de uma posição, de um consenso sobre a abrangência da profissão de EF e seus paradigmas; e a necessidade de um maior envolvimento e fomento no âmbito das pesquisas acadêmicas. Constatou-se, ainda, a falta de uma postura mais adequada dos PEF, decorrente, entre outros fatores, da baixa auto-estima em relação a profissionais de outras áreas, apesar de ser observado que uma de suas principais potencialidades é a sua capacidade de se relacionar com seus alunos e a população em geral. As evidências encontradas apontam para a relevância da formação continuada no processo de reflexão do PEF, especialmente sobre a constante revisão dos temas da área e o reconhecimento da necessidade de uma atuação integrada com os demais profissionais da saúde.

Uni-termos: Desenvolvimento Profissional - Formação Continuada – Saúde.

ABSTRACT

Continued Formation of the Physical Education Professional: Contribution for Intervention in the Health Area.

Author: Charles Schnorr

Advisor: Dr. Juarez Vieira do Nascimento

The recent requirements in the Physical Education area (PE) established changes in the profile of its professional, indicating its involvement in an educative process that foments values that emphasize the importance of the active life style for people health. In front of this changes, it arisen the requirement to do the formative process of Physical Education Professionals (PEP) dynamic, for they act Health Interdisciplinary Agents (HIA). In this perspective, the present study tries to describe contributions and requirements of the masters courses (MC) in the health area, offered to PEP in Santa Catarina State. As well as, this study describes the difficulties and opportunities found by PEP in their interventions in the health area. Thus, after a documental and literature revision that confirms the legitimate of performance of PEP in the health area, it is realized a descriptive study, with qualitative approach, whose participants were professors, students and coordinators of the four MC of the State. The data comparison and analysis indicate that the main contribution of the MC to PEP is knowledge acquisition, even that the MC environment was indicated as a promising space for reflection and to exchange professional interdisciplinary information. In relation to PEF, it was evidenced that they deal directly with the physical activities, being more close to the context of life style and they are close to the daily of the people, what it allows a proximity to the reality of them. Although, it were evidenced lacks in MC and PEP: the position faults, a fault of consensus about PE reach profession and its paradigms; and the requirement of a bigger involvement and promotion in academic research scope. It was still evidenced a fault of a posture of PEP more adapted, in consequence of, among other things, of lower self esteem in relation of professionals of other areas, although it was observed that one of their main potentialities is its capacity of relationship with your students and population. The joined evidences indicate for the formation continued relevance in the reflection process of PEP, especially on the constant revision of the area subjects and the recognition of necessity of performance integrated with others professionals of health area.

Keywords: Professional Development - Continued Formation – Health

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
SUMARIO.....	viii
LISTA DE ANEXOS	x
LISTA DE QUADROS	xi
Capítulos	
1.0 INTRODUÇÃO	1
O Problema e sua Importância	
2.0 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 Formação Continuada e o Processo de Atuação Profissional	
2.2 A Área da Saúde e o Profissional de Educação Física	
2.3 Atuação do Profissional de Educação Física na Área da Saúde: Aspectos Legais	
3.0 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	32
3.1 Etapas do Estudo	
3.2 Descrição dos Participantes do Estudo	
3.3 Instrumentos de Coleta das Informações	
3.4 Coleta das Informações	
3.5 Análise das Informações Coletadas	
3.6 Descrição da Análise das Categorias de Estudo	
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	42
4.1 Realidade dos Cursos de Mestrado na Formação de Agentes Interdisciplinares de Saúde	
4.2 Carências e Obstáculos do Profissional de Educação Física e de sua Formação Continuada para Futura Atuação enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde	
4.3 Facilidades e Oportunidades do Profissional de Educação Física e de sua Formação Continuada para Futura Atuação Enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde	

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	101

LISTA DE ANEXOS

Anexo		Página
1	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	102
2	Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	104
3	Declaração de Ciência e Parecer das IES	107
4	Roteiro de Entrevistas: Temas Geradores (Coordenadores)	109
5	Roteiro Geral de Entrevistas (Coordenadores, Docentes e Discentes)	111
6	Grelha de Observação do Diário de Campo	113
	Descrição das Categorias de Análise (Estudo)	115

LISTA DE QUADROS

Quadro		Página
1	Cursos de Pós-graduação na área da Saúde em SC com participação de profissionais de Educação Física.	36
2	Ficha técnica de registro dos dados catalogados	39
3	Histórico dos cursos	44
4	Evolução das áreas de concentração dos cursos de mestrado.	45
5	Profissionais aceitos pelos cursos de mestrado.	45
6	Possibilidade de atividades relacionadas às práticas profissionais.	47
7	Parcerias com instituições e cursos.	51
8	Disciplinas que contribuem no processo de formação para área da saúde.	56

CAPÍTULO 1.0

INTRODUÇÃO

O problema e sua Importância

As recentes e transformadoras exigências que delimitam a profissão de Educação Física, como a sua regulamentação através da Lei Federal 9696/98 e a definição de novos parâmetros norteadores da formação inicial estabelecida na Resolução 07/2004 do Conselho Nacional de Educação, estabeleceram o perfil de um profissional mais bem preparado para atuar como agente orientador de atividades físicas relacionadas diretamente na promoção da saúde das populações.

O perfil deste profissional de Educação Física está mais voltado para o caráter conscientizador e transformador de comportamentos, no sentido de auxiliar na adoção de um estilo de vida fisicamente ativo. De acordo com Guedes (2003a), a inserção da educação para saúde com ênfase em um processo educativo que supere a atual intervenção nos bancos escolares, além de ampliar as atividades lúdicas e esportivas praticadas em salas, quadras e demais espaços institucionais, fomentará valores que destaquem a importância do estilo de vida ativo para a saúde das famílias e das comunidades.

Os hábitos e comportamentos de vida, que fazem parte dos objetivos e das diversas intervenções da área de Educação Física, são vistos como facilitadores no processo educativo das populações. Sobre este assunto, Nahas (2001) destaca que: *“...sem diminuir a relevância dos demais objetivos, os currículos devem enfatizar os objetivos centrais da Educação Física: o desenvolvimento de habilidades motoras e a promoção de atividades físicas relacionadas à saúde”* (p.130).

No momento atual, a formação inicial tem sido debatida e avaliada por vários autores como uma questão complexa em virtude da sua divisão pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação em cursos de Licenciatura (Resoluções nº O1 e 02/CNE/2002) e Bacharelado (Resolução nº O7/CNE/2004).

Os autores consultados (Guedes, 2003b; Krug, 1996; Molina Neto, 2001; Nascimento, 2002a; Shigunov e Shigunov Neto, 2001; Tani, 1999) comentam que os cursos de licenciatura têm-se preocupado em formar professores para atuar somente no âmbito escolar. Acrescentam ainda que a fragmentação e isolamento disciplinar nos cursos de bacharelado não permitem a especialização que o mercado exige, uma vez que, o processo de formação é desarticulado, desvinculado de uma realidade social concreta e, em sua maioria, privilegia a formação desportiva e o desenvolvimento de habilidades motoras.

Os currículos, conforme Krug (1996) e Nascimento (1998), são organizados de modo a atender aos interesses do corpo docente e operacionalizados em disciplinas isoladas. A fragmentação disciplinar, representada pelo número excessivo e fragmentado de disciplinas oferecidas, tem ocasionado inchaço nos cursos de graduação. Essa situação aponta para uma desorientação dos discentes, acarretando em um ambiente com conflitos de idéias, paradigmas e entraves construídos pelas diversas linhas de pesquisa e de atuação dos docentes.

Entre os principais problemas da formação inicial em Educação Física, Nascimento (2002a) destaca a falta de convívio intelectual e isolamento das disciplinas, que geram uma falta de integração entre os docentes e as disciplinas curriculares. Este autor afirma ainda que o freqüente mal-estar no ambiente acadêmico envolve as questões salariais, as condições de trabalho e a falta de preparo por parte dos discentes.

Em relação às necessidades da formação inicial, Shigunov e Shigunov Neto (2001) acreditam que, após completar as disciplinas básicas, os alunos deveriam ter a oportunidade de realizar aprofundamentos curriculares na formação inicial, para se especializarem nas áreas em que desejarem atuar futuramente. Destacam ainda que os conteúdos e métodos que deveriam estar presentes nos aprofundamentos curriculares tornam-se a principal missão das ações de formação continuada.

A formação continuada ou formação em serviço, para Nascimento (1998) consiste em um processo formativo que visa ao aperfeiçoamento das qualificações e responsabilidades dos profissionais em exercício ativo. Assim, por já estarem atuando no mercado de trabalho, estes profissionais enfrentam fatores de ordem financeira, pessoal, familiar, política e a necessidade de prováveis deslocamentos para outras cidades para participarem de ações de formação.

Apesar das dificuldades enfrentadas nesse processo, a formação continuada (cursos de atualização, especialização ou mestrado) deve ser compreendida como mais uma das fases ou ciclos de desenvolvimento profissional e não como a etapa final.

A formação continuada está associada à formação inicial (Nascimento, 1998 e Tani, 1999), devendo estar baseada em ações que façam com que o profissional permaneça qualificado e atualizado. Além disso, faz-se necessária sua participação em programas cuja finalidade seja dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Apesar desta ligação entre a formação inicial e a continuada, Günter e Molina Neto (2000) destacam que o profissional que está em busca do seu desenvolvimento precisa conjugar a sua experiência acumulada, a competência técnico-científica e a competência comunicativa, em um processo de contínua reflexão crítica sobre a prática profissional.

Um aspecto a destacar é que para a efetiva atuação deste profissional, como agente interdisciplinar de saúde, preocupado em conscientizar e modificar os hábitos e o estilo de vida das populações, o seu objeto de estudo está fundamentado na abordagem caracterizada pela adoção da prática regular de atividades físicas durante toda vida e para além dos anos de escolarização (Barros et al., 1997).

Desta forma, algumas dúvidas surgem na tentativa de compreender as ações de formação continuada proporcionadas ao profissional de Educação Física atuante na área de saúde e as contribuições dos cursos de mestrado que o capacitam para a função de agente interdisciplinar de saúde. Estas dúvidas são expressas nos seguintes questionamentos:

- Há referenciais históricos e documentais sobre as regulamentações do profissional de Educação Física como profissional da área da saúde?

- Qual a realidade dos cursos de mestrado na área da saúde que capacitam profissionais de Educação Física para a intervenção como agentes interdisciplinares de saúde?
- Quais são as principais carências e obstáculos da intervenção profissional em Educação Física e da formação continuada que necessitam ser superados para possibilitar uma melhor intervenção na área de saúde?
- Quais são os aspectos da formação do profissional de Educação Física e dos cursos de formação continuada que favorecem a sua intervenção como agente interdisciplinar de saúde?

A tentativa de esclarecer tais questionamentos justifica a realização desta investigação sobre as oportunidades de formação continuada na área de atividade física e saúde. Estas oportunidades visam à qualificação e à capacitação profissional para melhoria da intervenção por meio do domínio de competências necessárias ao campo de trabalho. Assim, o presente estudo teve a preocupação de responder ao seguinte problema: **Como se encontram as atuais condições da formação continuada de profissionais de Educação Física para futura atuação na área da saúde?**

Nesta perspectiva, este estudo foi realizado com o objetivo de identificar e descrever as fragilidades e as potencialidades do profissional de Educação Física como agente interdisciplinar de saúde, bem como dos cursos de mestrado da área da saúde que aceitam profissionais de Educação Física na condição de discentes.

Para atender o objetivo proposto, optou-se pela busca de um referencial bibliográfico e documental que fundamentasse a pesquisa, com uma sucessiva coleta nos cursos de mestrado, o que veio a resultar em um estudo descritivo sobre a realidade destes cursos e de seus participantes.

A realização desta investigação centrou-se na formação continuada do profissional em Educação Física, considerando suas evoluções e conquistas na área da saúde. A investigação não se constitui apenas um resgate documental e bibliográfico, mas orienta em direção às práticas formativas que procuram estimular a reflexão e a inter-relação deste profissional com os demais profissionais da área da saúde, sugerindo novas idéias e ações para sua futura intervenção.

Para atingir os objetivos pretendidos, estruturou-se o trabalho investigativo em capítulos, onde no início apresentou-se uma revisão de literatura composta por pequenos ensaios teóricos, nos quais os temas foram abordados de modo suficiente, sem pretender ser exaustivo nas discussões efetuadas, buscando apenas indicar os rumos da investigação. Na seqüência, os procedimentos metodológicos foram explicitados, assim como, apresentados os resultados e discussões da pesquisa. E, por último, contemplaram-se as considerações finais.

CAPÍTULO 2.0

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo foi realizada, inicialmente, uma revisão sobre os conceitos da formação continuada e de sua relevância frente à futura intervenção do Profissional de Educação Física. Sucessivamente destacou-se o Profissional de Educação Física e sua relação com a área da saúde e, finalmente, apresentou-se uma breve análise documental sobre os aspectos legais da intervenção do Profissional de Educação Física frente às diversas esferas de atuação na área da saúde.

2.1 Formação Continuada para Intervenção Profissional

A questão da formação continuada vem emergindo nas discussões referentes à educação profissional, apontando para a necessidade da implementação de propostas, programas e cursos de formação, tanto de professores quanto dos demais profissionais liberais.

Constatada a importância da qualificação profissional para auxiliar na melhoria da intervenção do profissional em Educação Física, este capítulo discorre sobre a relevância da formação continuada frente às ações de intervenção e o valor das trocas acadêmicas durante este processo formativo. Para tanto, foram utilizados os princípios metodológicos da revisão de literatura, apreciando assim, artigos publicados em periódicos ou anais de congressos, consulta a bancos de dados (Internet) e livros.

Cunha (2003) expressa que a formação continuada do profissional de Educação Física ocorre através de atividades específicas após a conclusão do curso

de graduação. Porém, reconhece que muitos estudantes já participam de eventos científicos e ações de formação durante a sua formação inicial, podendo ser considerados também como tipos de formação continuada, pois estão centrados no interesse particular do aluno.

O conceito de formação continuada utilizado neste estudo aponta para as ações de formação *stricto sensu*, que compreende os cursos de mestrado e doutorado. Farias (1998), Nascimento (1998), Shigunov (1997) destacam que este processo formativo deve estar baseado em ações que façam com que o profissional permaneça qualificado e atualizado, sendo necessário sua participação em programas cuja finalidade seja dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Estruturou-se este capítulo em dois itens. Inicialmente abordou-se o valor atribuído à formação continuada e sua conceituação frente ao processo de atuação profissional. Posteriormente concentra-se na importância da formação continuada para revisão dos conhecimentos do profissional e sua relação com os demais profissionais da saúde em formação.

2.1.1 Formação continuada e o processo de atuação profissional

No que diz respeito ao momento histórico e atual da formação em Educação Física, acredita-se ser necessária a renovação do “saber-fazer” educativo, principalmente em virtude das carências da formação inicial. Essa renovação é necessária tanto no que se refere à atualização em relação aos conhecimentos específicos das atividades técnicas, pela qual o profissional é responsável, como também por razões didáticas, no que se refere sua ação como educador.

Em relação à formação deste “saber fazer” por parte do profissional, Barilli (1998) aponta como solução a utilização de um conjunto de teorias com aplicações práticas e o reconhecimento da necessidade de uma constante formação no decorrer da carreira.

A educação, assim como a pesquisa, é um processo mutante, onde a cada dia novas teorias são refutadas em diversos congressos, fóruns e seminários que

discutem modificações sobre conhecimentos técnicos e didáticos. Isto leva a concluir que o segredo para o sucesso de um bom profissional não se limita às experiências conquistadas nos muitos anos de trabalho dos profissionais veteranos, nem na audácia dos recém-certificados profissionais com seus inovadores conhecimentos.

Neste sentido, Günter e Molina Neto (2000) apontam como um dos caminhos o processo de formação continuada, que busca o desenvolvimento profissional do professor, conjugando sua experiência docente, a competência técnico-científica e a competência comunicativa em um processo de contínua reflexão crítica sobre a prática.

Esta necessidade de formação continuada tem origem nas mudanças que estão ocorrendo na formação inicial em Educação Física (reformulação curricular, recente regulamentação profissional e as modificações propostas para futuras certificações) e na conscientização da população a respeito da importância da aquisição de um estilo de vida ativo (modificando hábitos e vícios sedentários promovidos pela acomodação tecnológica e falta de tempo no cotidiano). Assim novas exigências estão se impondo.

Exigências como descreve Pernambuco (2003): *“Como a população está em busca de um melhor estilo de vida, também tem procurado muito por profissionais especializados, mostrando a necessidade de se investir no conhecimento e formação específica.”* (p.312).

Estas exigências vêm mostrar que a educação e a Educação Física, entendidas antigamente como “simples” práticas sociais (assistencialistas), têm que ser percebidas sobre outras bases históricas de conscientização, mais preocupadas com a saúde e o estado deletério que as comunidades urbanas se encontram.

Desta forma, as construções de projetos de formação continuada tornam-se inadiáveis e imprescindíveis, pois a atuação docente constitui-se em um processo dinâmico e com possibilidade de aperfeiçoamento crescente, podendo-se entendê-lo como um processo contínuo e de acordo com as exigências de sua realidade pessoal e dos campos de atuação que se encontram em crescimento.

Na busca de suprir tais exigências, Veiga (2002) descreve que a formação continuada precisa centrar-se mais nas situações vividas pelos professores e em

suas necessidades. Suas realidades e contextos precisam ser levados em consideração nos processos formativos. De maneira mais ampla, pode-se dizer que a formação do professor como ser humano sociável (que aprende/cria/recria e transforma) nunca está e nunca estará finalizada enquanto estiver em exercício profissional.

Corroborando essa idéia, Silva (2003a) entende que a formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação e à capacitação do docente para uma melhoria de sua prática, não apenas pelo domínio dos conhecimentos, mas também pelos métodos aplicados no campo de trabalho em que atua.

Os conteúdos a serem desenvolvidos através da formação continuada podem ter como objetivos superar problemas ou lacunas na prática futura do profissional, ou atualizar o mesmo por meio de conhecimentos decorrentes de novos saberes das diferentes áreas de conhecimento, inclusive conceitos presentes no campo da saúde.

Assim, a constante revisão de conceitos de diferentes áreas é um dos objetivos das ações de formação continuada, que tem entre outros objetivos, propor novas metodologias de intervenção e colocar os profissionais (discentes) a par das discussões teóricas atuais.

O processo de constante formação exigido pela realidade é percebido por Nóvoa (1995), quando ressalta que conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas não basta se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia.

Não faz mais sentido o profissional pensar que apenas sua formação acadêmica (inicial) é suficiente para sua atuação profissional. Nascimento (1998) compreende que a formação contínua ou formação em serviço visa ao aperfeiçoamento das qualificações e responsabilidades dos profissionais em exercício ativo. Assim, as exigências na área educacional são estabelecidas pelas entidades e profissionais que buscam a qualidade social e uma legitimação que se traduz através de uma formação periódica.

As necessidades de mudanças e de aprimoramento docente quase sempre partem do pressuposto que boa parte dos professores necessita superar lacunas em sua formação inicial, tanto do ponto de vista conceitual como metodológico,

apostando na estruturação de atividades que enfatizem um determinado referencial teórico, ou mesmo a mistura de diferentes correntes teóricas. Essa visão simplista acaba por redundar em “fracasso” e em uma “não especialização”.

O mercado de trabalho tem exigido um profissional com visão de futuro e características empreendedoras, neste sentido, Costa e Silva (2000) entendem que a formação continuada assume não só papel nos assuntos técnicos da atualidade, mas em práticas nas quais se tem buscado uma interação crescente entre formação e trabalho. Essas práticas ocorrem nos mais diversificados grupos profissionais e contextos organizacionais, como também no nível da investigação e produção científica.

Santos (2003) expressa que nesse processo é necessário ultrapassar os limites que se apresentam inscritos em seu trabalho, superando uma visão meramente técnica na qual os problemas se reduzem a como cumprir as metas que a instituição já tem fixadas. Esta tarefa requer a habilidade de problematizar as visões sobre a prática docente e suas circunstâncias na atuação futura, tornando a reflexão o principal sujeito desse processo.

Em muitos casos ocorre um verdadeiro fenômeno de rejeição às inovações do mercado, explicado pelo fato de os profissionais não “aceitarem” as mudanças pretendidas pelos “clientes”. Há necessidade de reflexão crítica sobre o que e como o discurso teórico contribui para a prática de atuação futura. Nesses casos, a formação e a troca de experiências seriam fundamentais para o profissional buscar mais subsídios teóricos e repensar sua prática e as exigências de um mercado inovador.

Nesta percepção de mercado, as ações de trabalhos integrados em uma grande rede, modificam o pensamento (reflexões) dos trabalhadores, principalmente na área da saúde como aponta Scheadler (2004):

“Já não podemos ser mais apenas trabalhadores que executam ações doença-centradas – injeções, curativos, preenchimento de formulários, encaminhamentos – mas passa a ser nosso trabalho refletir, planejar, propor e controlar a gestão e as formas da atenção.” (p.03).

Tais modificações, indiferentemente da área de conhecimento ou de intervenção, exigem profissionais mais bem preparados, não apenas no aspecto técnico, mas na sua visão empreendedora, com capacidade de raciocinar criticamente, de perceber a sociedade através de uma ótica mais amadurecida.

A busca por profissionais que saibam trabalhar em equipe, que valorizem o ser humano nas suas múltiplas características, são algumas características que são abordadas no próximo item deste sub-capítulo, mostrando a importância da oportunidade do contato com novos conhecimentos e outros investigadores de realidades distintas.

2.1.2 O valor da troca de experiências na atuação profissional

O debate entre profissionais de Educação Física ou de áreas distintas, durante o processo de formação continuada, é um dos aspectos positivos. Ele promove um intercâmbio não apenas em nível acadêmico, mas com discussões construídas sob óticas de diferentes áreas e com a participação do olhar de diversas lentes contextuais.

A idéia de atualização via troca de experiências é defendida por Xavier (1996), de modo que os participantes reflitam sobre a prática e possam diagnosticar os problemas surgidos. Para o autor não é possível fazer a avaliação das atividades pedagógicas sem um controle externo (*feedback*) da qualidade de ensino, sendo que nenhum professor consegue garantir a melhoria da sua prática pessoal isoladamente. Deste modo, necessita-se de um trabalho cooperativo, que seria desenvolvido para consolidar saberes emergentes da prática profissional.

Assim, a formação continuada constitui, além de um espaço de produção de novos conhecimentos, uma oportunidade de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática docente e de construção de competências dos profissionais em formação.

A troca de experiências e o relato dos diversos contextos nos quais estão inseridos os atores (discentes e docentes) desta formação, deve ser o centro de valorização do processo. Mas, de acordo com Kramer (1995), estes espaços não são

percebidos “[...] como espaços de produção coletiva: neles a linguagem é propriedade de uns e deve ser comprada por outros [...] nos cursos de formação de professores a linguagem é pedaço...é eco”(p. 85).

Um outro aspecto a considerar é a ênfase dada, na atualidade, ao desenvolvimento profissional e sua compreensão como uma série alternada (quebrada) de situações de aprendizagens. Ao invés de ser concebido como uma fase de continuação ao que já foi iniciado, freqüentemente há a preocupação de retorno ao início.

Esta visão segmentada de formação continuada afeta o processo de aprender a ensinar e o crescimento intelectual e profissional dos envolvidos. De fato, o desenvolvimento profissional pressupõe e até exige certo grau de evolução e continuidade no investimento e na dedicação em continuar (e não voltar) a estudar, além do caráter contextual e organizacional distinto entre os participantes deste processo.

As preocupações com a “individualidade” nos estudos e as dificuldades enfrentadas em continuar no processo de formação após o ingresso no mercado de trabalho, são destacadas por Santos (2003) na análise de cursos de mestrado:

“A grande contribuição desses estudos é que nos permitem estar mais atentos para reconhecer que as necessidades, os problemas, as buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos do seu exercício profissional, embora muitos dos programas de formação continuada não estejam atentos a esse fato. De um modo geral, os programas de formação são os mesmos, sendo eles voltados para o professor iniciante ou para o professor com muita experiência profissional” (p 04).

As ações de formação continuada para aqueles que já estão em serviço, deveriam apresentar fomento, uma valorização na carreira por parte dos meios organizacionais, como Costa e Silva (2000) descreve:

“A formação contínua deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e actualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (p. 91).

De acordo com Porto (2000), a formação continuada de professores e suas práticas pedagógicas não podem ser dissociadas, pois a formação se dá enquanto acontece a prática. Isto vem mostrar o outro lado, o valor do não afastamento dos discentes de suas comunidades (realidades). Esta proximidade da realidade faz com que as trocas de experiências entre os discentes aconteçam de forma limitada, pois ocorrem à distância.

A construção de uma formação contínua com base na reflexão sobre a ação docente e na participação dos discentes tem muito a contribuir aos profissionais em Educação Física, que podem vir a se destacar dos demais profissionais da área da saúde por sua ação didática no trato com seus “alunos/ pacientes/ clientes”.

Desta forma, as práticas voltadas à formação continuada de professores devem permitir que eles possam refletir e produzir tanto os seus saberes como os seus valores, num processo participativo de reflexão coletiva, no qual a troca irá apresentar uma visão muito mais próxima da realidade globalizada.

Reflexões e mudanças que, conforme Guedes (2003b), levam a crer em perspectivas de desenvolvimento de programas que necessariamente deverão refletir uma nova tendência: a da educação para saúde.

Na leitura de Motta (2004), constata-se que o autor corrobora tais mudanças no processo de formação, apesar de ciente dos entraves e práticas que o processo irá sofrer até sua efetiva aplicação:

“Assim, ainda que possamos reconhecer a necessidade de se (re)conformar os modelos de formação profissional no campo da saúde, pautados numa lógica de novas competências profissionais, serão necessários muitos exercícios de aplicação que possibilitem configurar novas metodologias de ensino-aprendizagem.” (p.03).

É com base na superação destes entraves, que se percebe a necessidade de uma maior aproximação das relações entre profissionais de formações distintas na área da saúde. A formação continuada se constitui, desta forma, num dos espaços mais adequados para discussões acerca das novas metodologias de ensino aprendizagem e para definição das múltiplas competências profissionais.

Assim, mesmo percebendo que alguns entraves ainda precisam ser superados no processo de formação continuada, tem-se os valores frente ao processo de reflexão sobre os conhecimentos já adquiridos e as novas produções presentes na academia, bem como o reconhecimento da importância das trocas entre seus participantes (docentes e discentes) e suas diversas experiências contextuais, constituem motivos suficientes para que os profissionais de Educação Física continuem aprofundando seus estudos na área da saúde.

Para tanto, parte-se em busca de um melhor entendimento sobre os conceitos de saúde e as competências profissionais da Educação Física. Desta forma, o próximo capítulo descreve as relações do profissional de Educação Física com a área da saúde: seus contrastes e aproximações; o seu caminho na promoção da saúde; e as relações interdisciplinares com os demais profissionais da área.

2.2 A Área da Saúde e o Profissional de Educação Física

Após abordar no item anterior, a importância da formação continuada para a intervenção do profissional de Educação Física na área da saúde, este item apresenta uma sucinta revisão sobre as relações do Profissional de Educação Física com a área da saúde. Inicialmente concentrou-se na área da saúde: contrastes e aproximações com a Educação Física. Em seguida, foi abordada a Educação Física como um caminho na promoção da Saúde. Por último, as relações interdisciplinares do Profissional de Educação Física foram discutidas.

2.2.1 Contrastes e Aproximações da Educação Física com área da Saúde

Para que se possa compreender os anseios e as discussões sobre o profissional de Educação Física e sua preocupação constante em compreender os paradigmas presentes na sua formação, torna-se necessário esclarecer e conceituar

o termo saúde, bem como explicar brevemente sobre a evolução da relação desta grande área com a Educação Física.

No entanto, é importante salientar que o desenvolvimento da promoção da saúde se inicia, de fato, com uma mudança do próprio conceito de saúde. De acordo com Bagrichevsky e Palma (2004), essa mudança ocorreu nos últimos quarenta anos, a partir de uma crise no paradigma biomédico, quando ao se tratar de promoção de saúde não se ressaltava somente a cobertura e o acesso aos serviços de saúde, mas suas inter-relações com a equidade social.

Desta forma, o conceito de saúde é visto como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como ausência de doenças ou enfermidades, como sugere a Organização Mundial de Saúde (2005).

No contexto atual, o estilo de vida e, em particular, a atividade física tem se constituído cada vez mais em fator decisivo na qualidade de vida, tanto geral quanto relacionada à saúde das populações.

O conceito da OMS é reforçado por Nahas (2003), onde afirma que modernamente não se entende saúde apenas como ausência de doenças. Nessa perspectiva mais holística, a saúde é considerada como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo, com pólos positivo e negativo. Ao lado da saúde positiva, encontram-se os comportamentos preventivos de um estilo de vida ativo, do lado da saúde negativa, estão os comportamentos de risco, sucessivamente as doenças e por conseqüência, a morte.

Assim, compreendendo a saúde em suas múltiplas dimensões, Marques e Gaya (1999) descrevem a importância e principalmente a necessidade de estudos relacionados à atividade física, à aptidão física e à educação para saúde:

“As preocupações com a promoção da saúde cada vez mais se configuram em prioridades nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. E, dentre as diversas abordagens deste tema, destacam-se as implicações do sedentarismo como fator de risco na gênese de um conjunto de doenças denominadas de hipocinéticas.”
(p.613).

Nieman (1999) demonstra evidências obtidas por meio de pesquisa científica, que provam que a atividade física regular diminui o risco de muitas doenças, fortalece a maioria dos sistemas e melhora a saúde psíquica.

A associação dos benefícios da prática de atividades físicas com a saúde é destacada através do Manifesto Mundial de Educação Física (FIEP, 2000) como uma das principais funções da Educação Física:

A Educação Física, para que exerça sua função de Educação para a saúde e possa atuar preventivamente na redução de enfermidades relacionadas com a obesidade, as enfermidades cardíacas, a hipertensão, algumas formas de câncer e depressões, contribuindo para qualidade de vida de seus beneficiários, deve desenvolver hábitos de prática regular de atividades físicas nas pessoas.” (art. 7º).

Assim, juntamente aos diversos benefícios da prática de atividades física, tem-se percebido um constante crescimento na oferta de cursos de Educação Física, bem como, constata-se um grande reconhecimento científico conquistado a partir da dedicação de docentes envolvidos com as questões de pesquisa, ensino e extensão.

Parte desse reconhecimento vem sendo garantido historicamente, assim como ocorreu com outros cursos mais tradicionais da área de saúde (como Medicina, Enfermagem e Odontologia). Um dos passos na conquista deste reconhecimento encontra-se baseado nas ações de troca (intercâmbio) frente a uma atuação multi e interdisciplinar entre as diversas profissões da área da saúde.

Apesar de estar mostrando seu valor e sendo reconhecida pelas outras profissões, bem como pelos órgãos governamentais de fiscalização e conselhos profissionais, a Educação Física ainda enfrenta problemas internos, que ao mesmo tempo podem enfraquecê-la ou reforçar suas bases.

O constante debate interno entre as questões sociais da Educação Física e sua relação com a área da saúde, faz com que se pense a Educação Física em óticas e realidades diferentes. Em um contexto “mais voltado” para o social, busca-se uma formação pedagógica orientada basicamente para a atuação social do professor nas escolas, sem fins relacionados diretamente a um resultado ligado à saúde dos indivíduos.

Alguns estudos indicam que as ações da Educação Física atualmente são mais voltadas para o cunho individual, sem grandes preocupações com a sociedade no geral, como descrevem Góis Júnior e Lovisolo (2003):

“O Movimento de Saúde estaria marcado por uma orientação individualista e não teria preocupação social ou coletiva. O personal training seria um de seus símbolos na qualidade de expressão do individualismo, da preocupação com o próprio corpo e do acesso a quem pode pagar pela prestação do serviço” (p.43).

Os dois autores supracitados também afirmam que prestigiados profissionais de Educação Física supervalorizam o papel da atividade física, que por sua vez constitui-se como área de intervenção profissional.

Dentro das expressões citadas, percebe-se que para autores como Góis Júnior e Lovisolo (2003), a Educação Física é “apenas” uma das faces de um sistema social, que tem relação direta com outras estruturas (habitação, transporte, segurança, saúde etc.), mas que não se constitui como fator determinante para o bem estar dos cidadãos.

As críticas sobre a tendência da atividade física e saúde ocorrem pelo fato de algumas linhas de pesquisa ainda efetuarem uma associação direta e exclusiva da prática da atividade física sobre a saúde, como num fenômeno de causa e efeito.

Bagrichevsky e Palma (2004) afirmam que: “As abordagens investigativas que tratam de saúde na Educação Física, grosso modo, parecem ainda privilegiar olhares que buscam explorar muito mais os aspectos fisiológicos, em detrimento de outros enfoques.” (p.58), o que poderia justificar o ponto de vista dos autores citados anteriormente.

Tal fato traz certas implicações para o campo do conhecimento, pois suscita uma interpretação parcial da realidade, não levando em conta outros fatores presentes no estilo de vida das pessoas e nas diversas condições contextuais do cotidiano das populações.

As práticas de Educação Física precisam ser vistas como mais uma possibilidade de avanço e evolução frente aos problemas do cotidiano, buscando em conjunto com outras disciplinas e profissões, a conquista de uma sociedade orientada e consciente da importância de um estilo de vida saudável.

2.2.2 Educação Física: Um Caminho na Promoção da Saúde

Ciente de que a atuação do profissional de Educação Física tem uma relação direta com a prevenção de doenças, reabilitação e manutenção da saúde dos indivíduos e observando o crescente número de pessoas com doenças provocadas pela acomodação oferecida pelos “evolutivos” meios tecnológicos, apresentam-se alguns conceitos para reforçar sua relevância e justificar sua evolução histórica na vida dos homens.

Tal justificativa tem origem na histórica evolução do homem, uma vez que desde a Antigüidade, a prática de atividades físicas tem sido associada à possibilidade de melhoria da saúde ou tem integrado concepções de desenvolvimento humano.

Segundo Nogueira (2003), os gregos acreditavam na exercitação moderada como um dos fatores constituintes da vida saudável. Platão, na sua lei 689, escreveu que “cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”. Galeano, o mais famoso médico romano, que escreveu aproximadamente 80 tratados sofistas, alertava para os efeitos benéficos do exercício, ante as conseqüências deletérias da vida sedentária.

Sobre a relação das atividades físicas na Antiguidade, Bagrichevsky e Palma (2004) ressaltam:

“Que na civilização grega da Antiguidade, práticas análogas à medicina já buscavam algo além da cura dos doentes. Tão importante quanto as teapias curativas, a preservação da saúde recebeu um tratamento especial e as questões ligadas à higiene mereceram destaque. Assim, para os médicos da época, o modo ideal de vida era posto a partir do equilíbrio entre a nutrição, o exercício moderado e o descanso.” (p.59).

Fatos como os destacados anteriormente demonstram historicamente o valor da Educação Física frente à “manutenção” de uma boa saúde. Pate et al. (1995) destacam a importância do estilo de vida ativo:

“Recentemente os Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e o Colégio Americano de Medicina do Esporte relataram que, aproximadamente,

250.000 vidas são perdidas anualmente devido ao estilo de vida sedentário” (p. 17).

A falta de atividade física é considerada, por Pate et al. (1995), um fator de risco para doenças do coração, tão importante quanto o colesterol alto, a pressão arterial alta e o fumo. Isto não significa que a atividade física seja tão potente, no combate ou prevenção pra estes males, mas sim que a sociedade encontra-se muito acomodada, com pessoas inativas e sedentárias.

Esta situação é confirmada por Nieman (1999);

“A inatividade física é um fator de risco significativo para doença coronariana, mesmo quando existem outros fatores de risco associados. Em conjunto, os estudos sugerem que a inatividade em si duplica o risco de doença coronariana, um efeito similar em magnitude ao do tabagismo ou da pressão alta ou do colesterol” (p. 42).

A formação do professor de Educação Física, não só está relacionada com o fomento da prática de exercícios e atividades físicas, mas também com a aquisição de um estilo de vida mais saudável. Isto vem reforçar seu papel social no desenvolvimento de uma sociedade mais saudável, o que destaca Guedes (2003a):

(...) a proposta sugerida aos professores de Educação Física é a de assumirem um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente de prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim, uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde, mediante a seleção, a organização e o desenvolvimento de conteúdos e de experiências que venham propiciar aos educandos a incorporação de hábitos saudáveis e que os conduzam a optar por mantê-los nas idades adultas” (p. 32).

Nesta concepção constata-se mais uma vez que o papel da Educação Física não se restringe apenas às práticas esportivas e à busca por uma aptidão física atlética, mas também contempla a adoção de uma vida mais ativa, com um estilo de vida favorável a aquisição de novos costumes que venham favorecer a saúde dos educandos.

A formação do profissional de Educação Física deve estar também, segundo Silva (2003b), voltada para uma orientação em favor de um estilo de vida ativo. Sobre o assunto, o autor comenta que: *“As evidências científicas, cada vez mais, reforçam os efeitos benéficos de um estilo de vida ativo para a preservação e promoção da saúde das pessoas”* (p.61).

Os avanços do processo da Educação Física frente à área da saúde também são evidenciados por Marques e Gaya (1999), que destacam:

“Por outro lado, é importante salientar que no denominado paradigma da ApF (aptidão física) que rege as concepções contemporâneas relacionadas à saúde, superam-se as abordagens tradicionalmente univariadas e através de modelos teóricos e matemáticos sofisticados, passa-se a trabalhar sobre a perspectiva de objetivos operacionais (abordagem multivariada). Ou seja, já não se fala mais em flexibilidade, força, resistência aeróbia, etc., mas nas descrições e nas relações e interações que ocorrem entre as variáveis marcadoras de acordo com os objetivos operacionalmente definidos.” (p.84).

As atuais evidências e comprovações científicas em torno das contribuições da atividade física para a aquisição de estilo de vida mais ativo, não se originaram isoladamente de pesquisas recentes, é o resultado de estudos efetuados a longo prazo, que mostram a relação histórica entre a Educação Física e a área da saúde.

Segundo McArdle, Katch e Katch (1998), foi no século XIX que tiveram início, na Europa e Estados Unidos, os processos de análise sobre a fisiologia do esforço, campo de investigação destinado a estabelecer os fundamentos científicos entre exercício físico e saúde. Nos Estados Unidos, os americanos estabeleceram em 1892, na Harvard University, seu primeiro laboratório formal de fisiologia do exercício.

Retornando-se ainda mais às origens da Educação Física, encontra-se o termo “higienista”, que definiu uma das correntes mais marcantes da história da Educação Física. Almeida Filho (1999) destaca a origem etimológica da palavra higiene, atribuída à deusa da saúde, chamada Hygea, que simbolizava a arte de estar vivendo bem, de forma saudável, em harmonia com a ordem natural das coisas.

Desta forma, a atual sociedade é herdeira de uma longa tradição que considera as contribuições da atividade física regular como fator de promoção da saúde, seja como meio de recreação, lazer, esporte ou meios sistemáticos de avaliações fisiológicas.

Assim, conhecendo um pouco da história da Educação Física, pode-se compreender melhor as atuais concepções de saúde e sua relação com a prática de atividades físicas. Sendo que uma das concepções mais próximas da realidade brasileira foi a elaborada durante a VIII Conferência Nacional de Saúde:

Em sentido mais abrangente, a Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. (www.portal.saude.gov.br/)

Conceito este, bem vislumbrado se analisado pela ótica social e comparado ao conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), que aponta a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Assim, cabe ao profissional de Educação Física não apenas buscar adicionar mais anos à vida das pessoas e sucessivamente das populações, mas também melhorar a qualidade de vida durante o decorrer destes anos de vida.

Mas, como o título deste sub-capítulo evidenciou, a Educação Física é apenas um dos caminhos na busca de um estado estável de saúde. Este equilíbrio depende de um estilo de vida saudável e da exigência de um comportamento interdisciplinar dos diversos profissionais que constroem a grande área da Saúde, como irá apontar a próxima seção deste capítulo.

2.2.3 Atuação Interdisciplinar: Uma Necessidade da Área de Saúde

O papel de conscientização das comunidades sobre a adoção de comportamentos sadios exige ações integradas, objetivando uma visão global (ampla, não sintética) da saúde, na qual seus diversos profissionais apresentam-se em um ambiente único de convívio.

O ambiente de convívio e trocas necessita levar em conta o respeito às especificidades de cada área e suas propriedades disciplinares. No entanto, este respeito não necessita ser visto como sinônimo de isolamento (limites ou barreiras), mas sim como possibilidade de aprendizagem em um ambiente comum entre profissionais com formações iniciais distintas, que desfrutam de um mesmo objetivo centrado na saúde.

Para tanto, ao dissertar sobre interdisciplinaridade, o entendimento do conceito de disciplina e seus avanços frente à comunidade científica necessitam ser descritos.

De acordo com Almeida Filho (2004), em Latin, a palavra “*discipulus*” foi empregada inicialmente em oposição a *magister*, num contexto de iniciação religiosa, intelectual ou artística. Os *discipuli* eram originalmente os seguidores de um mestre, de uma escola ou de um grupo, passando em seguida a designar aqueles que aderiam à filosofia ou ao método de uma escola de pensamento:

“Disciplina inicialmente significava a ação de aprender, de instruir-se; em seguida, a palavra foi empregada para referir-se a um tipo particular de iniciação, a uma doutrina, a um método de ensino. Posteriormente, veio a conotar o ensino aprendido em geral, incluindo todas as formas de educação e formação.” (p.3).

Para Rey (1993), contemporaneamente, a palavra disciplina conota organização, rigor, ascetismo, continuidade ou perseverança no enfrentamento de problemas, já o seu antônimo “indisciplina” refere-se em geral, a um defeito de conduta de alguém que não segue as regras ou que carece de efetividade por excessiva dispersão.

De acordo com as conotações referidas à palavra disciplina, pode-se perceber uma relação de semelhança com os princípios norteadores e conceituais da ciência atual. Tais proximidades podem ser caracterizadas nas palavras de Almeida Filho (1999):

“Por metonímia, com a organização das primeiras universidades ainda no contexto da escolástica, disciplina passou a designar uma matéria ensinada, um ramo particular do conhecimento, o que depois viria a se chamar de “ciência”. Por extensão, a disciplina tornou-se

equivalente a princípios, regras e métodos característicos de uma ciência particular.” (p.4).

Mantendo o diálogo literário com Almeida Filho, pode-se avançar além da disciplinaridade, entrando na conceituação de interdisciplinaridade, que implica em uma axiomática comum a um grupo de disciplinas científicas conexas, cujas relações são definidas a partir de um nível hierárquico superior ocupado por uma delas.

Para o referido autor, tal disciplina base detém seu reconhecimento em relação às demais, por referência à sua proximidade frente a uma temática unificada; ela atua não somente como integradora e mediadora da circulação dos discursos disciplinares, mas principalmente como coordenadora do campo disciplinar.

Na superação de uma disciplina “matrix”, Chaves (1998) enfoca a idéia de transdisciplinaridade, que indica uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada. Baseada num sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma base de conhecimento comum, com tendência à horizontalização das relações interdisciplinares.

Tal processo de transdisciplinaridade é visto ainda como utopia por algumas áreas. Atualmente, na área da saúde, percebe-se como “evolução”, as mudanças de linhas multidisciplinares para interdisciplinares. Almeida Filho (2004) apresenta claramente um dos exemplos de transdisciplinaridade:

“Desse modo, a transdisciplinaridade implica a criação de um campo novo que idealmente seria capaz de desenvolver uma autonomia teórica e metodológica perante as disciplinas que o originaram, como teria ocorrido com a moderna ecologia, oriunda da biologia evolucionista em sua interface com a química orgânica e as geociências” (p.4).

Considerando que se está mais situado em relação às questões interdisciplinares, pode-se prosseguir na construção da identidade do profissional de Educação Física no âmbito interdisciplinar da saúde. Conforme constatou-se nos dois itens anteriores deste capítulo, a Educação Física está situada dentro da área da saúde, mas ajustes precisam ser efetuados para o sucesso de seu profissional. Motta (2004) apresenta o quadro atual e suas exigências:

“Os avanços nos processos de gestão dos sistemas de saúde nos últimos anos vêm redefinindo de forma dinâmica as necessidades de requalificação, impondo exercícios de revisão de modelos de formação até então adotados, tendo os princípios e pressupostos do SUS como foco alimentador das definições metodológicas e de conteúdos dos programas de formação. Esses esforços estão também articulados a elementos do campo da educação e do trabalho, onde a lei de diretrizes e bases da educação assume papel fundamental quando reconhece a necessidade de construção de novos modelos de ensino e adota a noção competência como estruturadora da base curricular.” (p.1).

Estes ajustes não são apenas necessidades dos profissionais de Educação Física, fazem parte de um processo de amadurecimento dos profissionais de diversas áreas, a iniciar-se no momento de suas formações, seja no nível inicial ou durante as ações de formação continuada. Tal amadurecimento carece estar presente também nos ambientes de atuação: SUS, Clínicas, Programas Comunitários, entre outros. Em relação ao SUS, Schaedler (2004) descreve:

No entanto, a proposta e constituição de um Sistema Único de Saúde (SUS) corresponde a um conceito de saúde que implica na complexidade, diversidade e amplitude da produção da vida humana. Tal como definido na lei, o SUS deve buscar dar conta de pensar e organizar um sistema de saúde que corresponda ao conceito abrangente de saúde como expressão da qualidade de vida. A possibilidade de que a saúde seja a produção mesma da vida, que se dá no coletivo, não está afastada da própria lei.” (p.2)

A proximidade ou o trato direto com a saúde, não descarta, nem afasta, pelo contrário, faz com que o profissional de Educação Física tenha sua formação pedagógica cada vez mais próxima, reciclada e fundamentada, para que a visão contextual de qualidade de vida e de ser humano sejam preservadas. Tais competências didáticas, enquadram-se na citação de Motta (2004):

“Essas novas exigências ao trabalhador situam o debate no campo educacional dentro do que vem sendo denominado de ‘novas competências para o trabalho’, vis a vis o conceito de qualificação. Esse debate tem gerado

perspectivas diferentes sobre o conceito e a utilização do termo competência.” (p.2)

Longe de desprezar os conceitos biológicos e fisiológicos, o trato interdisciplinar exige uma visão antropológica das situações vividas pela Educação Física. Valle (1997) corrobora essas necessidades, alertando para uma discussão na perspectiva da incorporação de novos requisitos necessários ao trabalhador nessa nova conjuntura, que aponta para a ampliação do conjunto de capacidades exigidas como sendo de natureza “cognitiva” – capacidade de ler e interpretar a lógica funcional, capacidade de abstração, dedução estatística, expressão oral, escrita e visual; bem como capacidades de natureza “comportamental” - responsabilidade, capacidade de argumentação, de realizar trabalho em equipe, de iniciativa, exercícios de autonomia e habilidade para negociação.

Nesta visão interdisciplinar, vale lembrar o conceito (noção) de Competência aceito por Motta (2004): *“é a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural.” (p.2)*

Apesar do mercado de trabalho não ser a única variável a ser considerada nas decisões das matrizes curriculares, ter consciência de suas exigências e particularidades é muito importante para o futuro profissional. Canfield (1984) destaca:

“A cada ano, são formadas centenas de novos profissionais da Educação Física no país, praticamente com as mesmas características, embora as mudanças, na sociedade, solicitem outros perfis. Se há uma discrepância entre a formação profissional e o aproveitamento destes no mercado de trabalho, devemos identificar, no mínimo quais são as suas preferências quanto às possíveis formas de atuação que lhes poderão ser proporcionadas.” (p.1).

De acordo com dados do site do CONFEF (2005), atualmente no Brasil são formados milhares de professores e as mudanças da sociedade continuam a exigir profissionais cada vez mais capacitados, para um campo de atuação e intervenção cada vez mais amplo e diversificado.

As modificações da sociedade em relação ao seu estilo de vida exigem um profissional interdisciplinar, com competências e estratégias de organização dos serviços de saúde, que Schaedler (2004) caracteriza como trabalho em rede, descrevendo algumas de suas implicações:

- Resolutividade: o trabalho dos profissionais deixa de ser uma atividade solitária – mas a perspectiva de equipes multiprofissionais passa a ganhar espaço nos ambientes terapêuticos;
- Preservação da autonomia: o trabalho em saúde, constituído em rede, implica em capacidade de maleabilidade. Demanda, portanto, uma prática de escuta, não só relativa àquele que procura/ necessita os serviços, mas entre os diferentes profissionais implicados no atendimento, direta ou indiretamente;
- Direito à informação e divulgação de informações: não significa necessariamente que todos deverão saber tudo, mas que devem ser pensadas formas de acessar, discutir, construir/ desconstruir – desde conceitos até rotinas de trabalho;
- Responsabilidade: na relação entre os profissionais e deles com a população, o trabalho em rede traz a possibilidade da invenção (não só de novas técnicas e tecnologias, mas da vida e de variadas possibilidades de existência) e, portanto, de responsabilização frente ao criado, ao instituído.

Assim, pode-se perceber que o profissional de Educação Física que irá atuar no âmbito da educação para saúde precisa ser flexível e consciente de que sua formação não é limitada a uma especialização em determinado tema ou assunto. Pelo contrário, esse profissional necessita estar capacitado para lidar com o ser humano nos seus mais diversos aspectos, com uma noção global de educação para saúde, como descreve Guedes 2003b:

“Neste caso, a tendência de educação para a saúde deverá ser norteadada pela visão global e unificadora da saúde, procurando remover os limites arbitrariamente impostos pelas concepções de ordem biológica e higienista, atribuindo aos programas de educação física um significado didático-pedagógico e, portanto, de competência educacional, necessário para justificar sua manutenção como disciplina de escolarização.” (p.44).

Para finalizar, Marques e Gaya (1999) relatam que as relações existentes entre motivação e atividade física têm sido objeto de vários estudos. Os resultados desses estudos apontam que, como constructo psicológico a atividade física depende, entre outros fatores, da personalidade dos indivíduos, de aspirações pessoais, de incentivos de natureza econômica e social, variando com a idade, o gênero e com fenômenos étnicos, culturais e sociais.

Assim, cientes de que o trato com a personalidade dos seres humanos exige uma visão ampla e interdisciplinar, verificou-se que o sucesso na conquista e conscientização da adoção de uma sociedade com um estilo de vida ativo e saudável é papel de diversos profissionais da área da saúde, cabendo ao profissional de Educação Física ter maleabilidade e competência no trato com as diversas questões que constituem sua área de atuação.

2.3 Atuação do Profissional de Educação Física na Área da Saúde: Aspectos Legais

Como já foi observado, a Educação Física no Brasil sempre foi alvo de dicotomias, sejam elas a respeito de suas linhas higienistas, militaristas, pedagógicas ou voltadas para o desporto. Estas discussões ocorrem até hoje, mas muito já se evoluiu.

Após a superação de várias “fases ou modismos”, a Educação Física hoje consolida-se como profissão de atuação efetiva em diversas áreas, dentre estas, destaca-se a área da saúde e, sucessivamente, sua ação interdisciplinar com as outras profissões.

Assim, este sub-capítulo descreveu os aspectos legais que sustentam a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde. Para tanto, foram analisadas leis, emendas, resoluções, pareceres dos Ministérios da Educação e da Saúde, do Conselho Federal de Educação Física e do Conselho Nacional de Educação, buscando assim, elucidar o processo evolutivo da Educação Física em uma de suas grandes áreas de intervenção.

Desta forma, apresenta-se uma das recentes conquistas do profissional de Educação Física, que, após diversos processos de superação, garantiu seu reconhecimento enquanto profissional regulamentado da área de saúde. Área esta que sempre apresentou uma relação de proximidade com a Educação Física, desde os primórdios higienistas até as atuais parcerias em núcleos, clínicas e institutos relacionados à saúde das populações.

Desde 06 de março de 1997, de acordo com a Resolução 218, o Conselho Nacional de Saúde reconhece os Profissionais de Educação Física como Profissionais de Saúde. Esta resolução aponta inclusive a ação interdisciplinar entre diversas profissões como atitude imprescindível ao avanço de uma saúde integral para a população:

Lei: O plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Sexagésima Reunião Ordinária, realizada nos dias 05 e 06 de março de 1997, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, considerando que: - a 8ª Conferência Nacional de Saúde concebeu a saúde como "direito de todos e dever do Estado" e ampliou a compreensão de relação saúde/doença como decorrência das condições de vida e trabalho, bem como uma das questões fundamentais a integralidade da atenção à saúde e a participação social;

- a 10ª CNS reafirmou a necessidade de consolidar o Sistema Único de saúde, com todos os seus princípios e objetivos;*
- a importância da ação interdisciplinar no âmbito da saúde; e o reconhecimento da imprescindibilidade das ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior, constitui um avanço no que tende à concepção de saúde e a integralidade da atenção, RESOLVE:*

I – Reconhecer como profissionais de saúde de nível superior as seguintes categorias: 1. Assistente Sociais 2. Biólogos 3. Profissionais de Educação Física 4. Enfermeiros 5. Farmacêuticos 6. Fisioterapeutas 7. Fonoaudiólogos 8. Médicos 9. Médicos Veterinários 10. Nutricionistas 11. Odontólogos 12. Psicólogos; e 13. Terapeutas Ocupacionais. (CONFEEF, 2004, p.8).

A regulamentação da profissão de Educação Física ocorreu em 1º de setembro de 1998. De acordo com a Lei Nº 9.696, foi disposta a ementa

que: “Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.” Site do CONFEF, 2004, p 02. (www.confef.org.br).

Após a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), foram descritas as atribuições do exercício profissional. De acordo com a 2ª Seção do Capítulo 2, Artigo 11 do regimento do Conselho:

O exercício da profissão de que trata a Lei 9696/98, em todo território nacional, tanto na área privada, quanto na pública, é prerrogativa de profissional regularmente registrados no Conselho Federal de Educação Física, inscrito no CREF e portador de carteira de identificação profissional expedida pelo Conselho Regional de Educação Física competente, que os habilitará ao exercício profissional. (CONFEF, 2004, p. 05)

Para a regulamentação e registro do profissional no CONFEF, é necessária a apresentação do diploma de graduação ou equivalente, além das documentações para identificação primária (identidade, comprovante de residência, entre outros).

As competências do profissional foram estabelecidas no artigo 10 do 2º capítulo, as quais determinam que compete ao profissional regulamentado no CONFEF:

(...) coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar atividades, estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas; executar treinamentos especializados; prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria; participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares; elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos; prestar assistência e educação corporal a indivíduos ou coletividades, em instituições privadas ou públicas; prestar assistência e treinamento especializado; coordenar, organizar, supervisionar, executar e ministrar cursos e atividades de orientação, reciclagem e treinamento profissional nas áreas da atividade física e desportiva. (CONFEF, 2004, p.04)

Após a apresentação da legalização das ações interdisciplinares por parte do CONFEF, serão expostas algumas informações oferecidas aos profissionais de Educação Física em SC. Destacou-se, neste sentido, o trabalho da Secretaria de

Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), que busca apresentar uma melhor contextualização documental para os profissionais que, no Estado, desejarem atuar como agentes interdisciplinares.

Segundo os quadros operacionais do Sistema Único de Saúde, de acordo com o descrito pelo site da SES/SC, cabe aos profissionais:

“Assegurar a todos os catarinenses o acesso aos serviços de saúde, coordenando, planejando e avaliando a política e as ações de saúde no Estado, tendo como referência a resolutividade dos serviços, o estímulo à parcerias, regionalização da saúde e controle social, visando a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde para a melhoria da qualidade de vida da população.” (SES/SC, 2004, p. 01)

Observando a missão principal desta secretaria, encontrou-se em suas atribuições diversos espaços para atuação do profissional de Educação Física, entre estes, pode-se destacar: a promoção, prevenção e recuperação da saúde em busca da qualidade de vida da população.

Ainda de acordo com o site da SES/SC, outras interfaces podem vir a envolver o profissional de Educação Física, levando-o a participar de ações como:

“Definição do Comitê Intersetorial de promoção da saúde; Definição dos Comitês Locais de Promoção da Saúde; Definição da proposta de ação para promoção da saúde; Mobilização dos recursos necessários; Ações comunitárias de promoção da saúde; Acompanhamento e avaliação.” (SES/SC, 2004, p.03)

É válido destacar a inclusão da Educação Física no Conselho Estadual de Saúde de Santa Catarina, a partir de 2004. O primeiro integrante do conselho foi o professor Markus Nahas, que terminou seu mandato em abril de 2005.

No Informe Especial do CREF/SC (2005), o professor Nahas expressou que a abertura deste espaço foi extremamente importante para categoria dos profissionais de Educação Física. No mesmo periódico, Nahas afirmou: “Pude falar do papel do profissional de educação física nos projetos de promoção da saúde e cobrar mais ações educativas, em parceria, por exemplo, com a Secretaria da Educação.” p(03).

Assim, após apresentar sucintamente as oportunidades de atuação do profissional de Educação Física no estado de SC e delinear os aspectos legais da profissão, parte-se para apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

De acordo com o artigo 3º da Resolução 07 de 2004, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES), constatou-se que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem entre seus objetivos de estudo, as perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Determinada atuação, que vem de encontro às demais ações multidisciplinares na área da saúde, também é apontada no parecer 058 de 18 de fevereiro de 2004 do CNE/CES, quando trata da caracterização da área de Educação Física:

“Embora a formação em Educação Física esteja inserida na área da Saúde é imperiosa a compreensão do seu caráter multidisciplinar, que além de possuir um corpo de conhecimento próprio, utiliza-se de conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais, bem como em conhecimentos da arte e da filosofia.” (Brasil, 2004, p.9).

Tais legislações, pareceres, resoluções e regulamentos legais levam à quebra do antigo paradigma da formação do professor dedicado somente às questões isoladas do esporte, da recreação e da aptidão física e buscam a formação de um profissional habilitado para tratar com a saúde das populações em todos seus níveis, principalmente na escola.

Desta forma, conclui-se este capítulo com a proposta que Guedes (2003a) sugere aos professores de Educação Física: assumir um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente de prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde. Tudo isso mediante uma seleção, uma organização, além do desenvolvimento de conteúdos e de experiências que venham propiciar aos educandos (adultos e crianças) a incorporação de hábitos saudáveis.

CAPÍTULO 3.0

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo buscou descrever as ações de formação continuada, em nível de mestrado na área da saúde, ofertadas aos profissionais de Educação Física em Santa Catarina. Para tanto, o estudo caracterizou-se como uma metodologia de abordagem qualitativa, numa perspectiva descritiva e interpretativa dos dados coletados.

Desta forma, este capítulo descreveu de maneira ordenada os seguintes caminhos metodológicos: as etapas do estudo; a descrição de seus participantes; os instrumentos de coleta das informações; como ocorreu a coleta das informações; a sucessiva análise das informações coletadas e a descrição da análise das categorias de estudo.

3.1 Etapas do Estudo

Primeiramente foi elaborada uma breve revisão de literatura e análise documental, as quais deram origem à construção dos capítulos um e dois, além de sustentarem as explicações dos capítulos quatro e cinco.

Ainda durante o processo de buscas na literatura, foi efetuado um levantamento no banco de dados dos Programas de Pós Graduação da CAPES e uma busca no site do Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina

(CREF-SC) para verificar quais os cursos de mestrado da área da saúde que aceitavam profissionais de Educação Física como ingressantes.

Feito este levantamento, iniciou-se a fase de contatos com as referidas instituições. Inicialmente constavam inclusive cursos de especialização *latu-sensu*, mas os mesmos foram descartados em virtude de não apresentarem processos seletivos e uma rotina de aulas periódicas, além do reduzido número de discentes formandos ao final dos cursos.

Durante o processo de contatos com os coordenadores para o agendamento das visitas foi constatado mais um curso de mestrado na cidade de Concórdia (oeste de SC), mantido pela Universidade do Contestado (UnC).

Este curso da UnC, Campus Concórdia, até aquele momento não constava na relação da CAPES, nem no site do CREF-SC. Mesmo assim, verificou-se sua temática e suas áreas de concentração, observando-se que o mesmo apresentava total relação com o objeto de estudo deste trabalho, o que o incluiu na população a ser investigada.

Após os contatos e as visitas de apresentação aos coordenadores, foi realizado um estudo piloto com uma das instituições, onde foram aplicadas as entrevistas em representantes das três categorias a serem investigadas (coordenadores, discentes e docentes). Até aquele momento eram utilizados três roteiros de entrevistas distintos.

Mas após a aplicação das entrevistas do teste piloto, percebeu-se a necessidade de mudanças, o que foi confirmado durante a análise das respostas. Observados os objetivos do trabalho, as respostas coletadas não ofereciam subsídios suficientes para responder aos objetivos do trabalho, não possibilitando categorias de análises, nem conclusões.

Revistos os roteiros com apoio do orientador, decidiu-se fazer um único instrumento para todas as categorias de entrevistados (anexo 5), mantendo apenas o roteiro original sobre a estrutura do curso (anexo 4), respondido pelo coordenador (que respondeu dois instrumentos).

Prontos os roteiros, reaplicou-se as entrevistas de maneira experimental em outro curso de mestrado, onde se observou o sucesso das correções efetuadas durante o primeiro instrumento (piloto).

Assim, autorizada as visitas nos cursos (anexo 3), partiu-se na íntegra para o estudo descritivo exploratório, fazendo uso da análise documental sobre os currículos e programas dos cursos de mestrado. Identificou-se seus objetivos e as disciplinas relacionadas com atividade física e saúde, e sucessivamente aplicaram-se as entrevistas semi-estruturadas aos coordenadores das ações de formação continuada.

Após a aplicação das entrevistas aos coordenadores, foi efetuado um aprofundamento através de uma abordagem mais qualitativa, utilizando-se novamente a aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos docentes (responsáveis pelas disciplinas relacionadas ao tema de Atividade Física e Saúde) e com discentes (profissionais de Educação Física em formação).

Foi também solicitada permissão de acesso ao local de ministração das aulas, acertando antecipadamente os procedimentos que seriam realizados com os discentes e docentes, para que estes tivessem a menor interferência possível nas aulas e apresentações de dissertações.

Durante este período foi feito contato com os docentes e discentes para apresentação dos objetivos do estudo, assim como, efetuado o convite a participarem da pesquisa (anexo 1) e responderem as questões das entrevistas.

Esta visita foi agendada juntamente com o coordenador e os docentes responsáveis pelas aulas as quais ocorreram às intervenções. Também foram anotadas as datas de apresentações públicas de dissertações. Sendo que em todos os cursos foram observadas pelo menos uma apresentação dissertativa.

Nos casos onde o número de discentes com formação inicial em Educação Física era reduzido em relação a sua turma, foi agendado um horário especial para aplicação das respectivas entrevistas. Alguns não se apresentavam mais em atividades na IES, apenas com orientação em horários isolados, para estes, foram feitas visitas em seus ambientes de trabalho ou até mesmo em suas residências.

Ainda durante estas visitas foram feitas as observações do ambiente de ministração das aulas, bem como as metodologias e os conteúdos aplicados. Para Triviños (1992), este tipo de estudo procura investigar profundamente uma unidade dentro das suas circunstâncias, conservando suas características e a complexidade da investigação, e é sustentado pelos suportes teóricos que vão auxiliar e direcionar o trabalho do investigador. A constituição dos sujeitos deve orientar-se por critérios relevantes, relacionados com o propósito do estudo.

Aproveitou-se a oportunidade de estar no espaço das IES, para aplicar os princípios da observação sistemática com anotações no diário de campo (anexo 6). Segundo Gil (1995), o pesquisador é muito mais um espectador, pois apenas observa de maneira espontânea os fatos que ocorrem no meio investigado.

Neste caso, as características destacadas foram relacionadas às ações para formação continuada na área da saúde. Este tipo de intervenção no cotidiano do objeto pesquisado visa chegar ao ponto de conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele próprio.

3.2 Descrição dos Participantes do Estudo

Os participantes deste estudo foram profissionais de Educação Física que se encontravam na condição de discentes de cursos de formação continuada em nível de mestrado na área da saúde, assim como os coordenadores das respectivas ações e os docentes que ministravam disciplinas relacionadas diretamente ao tema da Atividade Física e Saúde. A pesquisa foi delimitada ao Estado de Santa Catarina.

Conforme os critérios informados anteriormente, fizeram parte do estudo as seguintes instituições e cursos expostos no quadro 02:

IES	Ação de Formação Continuada	Cidade	Docentes	Discentes
UDESC	Mestrado em Ciências do Movimento Humano – CEFID	Fpolis	03	03
UFSC	Mestrado em Educação Física - Área de Concentração Atividade Física e Saúde - CDS	Fpolis	03	03
UFSC	Mestrado em Saúde Pública – CCS	Fpolis	02	01
UnC	Mestrado em Ciências da Saúde Humana	Concórdia	02	01

Quadro 1 - Cursos, seus participantes e suas localidades.

Posteriormente, após conhecer as ações de formação e seus objetivos, foram submetidos às entrevistas os docentes responsáveis pelas disciplinas da área de Atividade Física e Saúde e os discentes que apresentavam formação inicial em Educação Física.

Sendo que o número de discentes e docentes foi definido de acordo com os critérios qualitativos, onde se encerrava a aplicação de entrevistas, quando se iniciava a repetição de respostas em relação aquelas já coletadas em indivíduos anteriormente entrevistados.

3.3 Instrumentos de Coleta das Informações

Para obter o maior número de informações possíveis, foi utilizada inicialmente a técnica de entrevista semi-estruturada com os coordenadores das ações de formação continuada. Sucessivamente foi efetuada uma análise documental e uma conversa sobre os objetivos e a evolução do curso. Após a conversa com os coordenadores foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos docentes e discentes, juntamente com a utilização da técnica de observação sistemática, com auxílio de observações e registros no diário de campo (anexo 6).

As entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos coordenadores, continham questões abertas de temas geradores que coletaram informações sobre a estrutura de origem e o atual momento das ações de formação continuada das referidas ações formadoras, apresentando em sua matriz informações sobre o

objetivo do curso, seus idealizadores, os egressos, sua evolução e as relações com o mercado da área de saúde.

Posteriormente foram utilizados como instrumentos de coleta das informações, o mesmo instrumento das entrevistas semi-estruturadas orientadas aos docentes e aos discentes.

Este instrumento era idêntico ao segundo aplicado aos coordenadores, versando sobre o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde, as contribuições, as carências e as facilidades do profissional e do curso para futura atuação na área da saúde.

Neste sentido, durante este momento da pesquisa, foi aplicada a técnica de observação, que ocorreu de forma ampla, aberta e preocupada com o contexto de formação pesquisado, analisando a estrutura utilizada, conteúdos, métodos de ensino e suas relações com a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde.

Para registro das observações foram utilizadas de notas (diário) de campo, entendidos pela literatura como relatos escritos daquilo que o observador ouve, vê vivencia e pensa durante a coleta das informações, juntamente com sua reflexão a respeito dos dados.

Reunindo os dois instrumentos de coleta, juntamente com análise documental e os registros do diário de campo, foi feita a triangulação dos dados a fim de confrontar as informações e levantar conclusões a respeito de todas as fontes coletadas em cada instituição.

Vale destacar que a aplicação na íntegra dos roteiros dos instrumentos de coleta (entrevistas semi-estruturadas) foi avaliada anteriormente através de um teste piloto.

3.4 Coleta das Informações

Para melhor realização do estudo e diálogo entre os sujeitos pesquisados e o pesquisador, alguns procedimentos foram realizados a fim de facilitar e garantir uma melhor operacionalização e estruturação do processo investigativo.

Após as autorizações concedidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para realização da investigação em suas respectivas ações de formação continuada (anexo 3), foi efetuado contato telefônico com os coordenadores dos cursos, para agendamento das visitas, onde ocorreu a apresentação pessoal da pesquisa. Sucessivamente, iniciou-se a coleta de dados por meio de análise documental sobre o curso, e a respectiva aplicação das entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas face a face com os coordenadores, em um ambiente reservado nas próprias dependências da IES onde atuavam. Durante as entrevistas foi utilizado um gravador autorizado pelos sujeitos pesquisados. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas pelo pesquisador, assegurando seu conteúdo e a validade de suas declarações.

Secundariamente ocorreu a aplicação das entrevistas semi-estruturadas destinada aos docentes e discentes, juntamente com a observação assistemática durante a ministração de algumas aulas das disciplinas relacionadas ao tema de Atividade Física e Saúde e das observações das apresentações das dissertações.

Durante a aplicação das entrevistas foram observadas as aulas das disciplinas relacionadas ao tema de Atividade Física e Saúde e as apresentações de dissertações, sendo efetuadas as notas de campo que eram necessárias. Esta observação foi realizada no ambiente de sala de aula, pessoalmente pelo pesquisador, buscando ser o mais discreto possível e sem interferir nas ações didáticas e metodológicas, focando desta forma, a maior proximidade com o cotidiano daquela realidade de ensino.

No quadro 03 pode-se verificar o processo de investigação, onde foram feitas as entrevistas semi-estruturadas entre os meses de outubro e dezembro de 2004.

Itens	Registros
Momentos da Pesquisa	Levantamento dos dados administrativos e pedagógicos
Quantidade/tipo de registro	22 questionários e 01 diário de campo
Tempo empregado	63 dias
Data do registro	18 outubro a 19 dezembro de 2004
Sujeitos participantes	Pesquisador, 13 profissionais de Educação Física, 02 filósofas, 02 médicos, 01 enfermeira.

Quadro 2. Ficha técnica de registro dos dados catalogados

3.5 Análise das Informações Coletadas

De acordo com Rodriguez Gómez et Al. (1996), não existem regras pré-determinadas para a análise dos dados qualitativos, podendo existir transformações, operações, reflexões e comprovações dos dados. As regras vão depender do estilo e da experiência do pesquisador, sendo que as mesmas sempre objetivam um melhor entendimento sobre uma determinada realidade, bem como, um caráter relacional integrado de idas e vindas entre as informações coletas, e não uma análise linear.

Na análise dos dados foi efetuada a triangulação das informações obtidas a partir de três instrumentos de coleta, confrontando as informações e interpretando tanto a visão dos sujeitos organizadores das ações (coordenadores), bem como de seus participantes (discentes e docentes) e a do investigador sobre os elementos produzidos pelo meio.

Neste sentido, buscou-se inicialmente interpretar os dados da análise documental, efetuar a transcrição e leitura aprofundada das entrevistas, procurando selecioná-las em grupos ou unidades de significados representados por semelhanças relacionais. Na seqüência, estas unidades foram agrupadas em categorias por finalidades mais específicas, de acordo com seus conteúdos, métodos e objetivos. Após estes passos, foram avaliadas as observações do

diário de campo, o que permitiu em um terceiro momento iniciar a triangulação completa dos dados.

De acordo com Triviños (1992), essa triangulação dos dados apresenta uma maneira de interpretar as informações coletadas, abordando tanto a visão dos sujeitos envolvidos no estudo quanto a visão do investigador sobre os elementos percebidos pelo meio e a análise da estrutura contextual onde estão inseridos os participantes da pesquisa.

Assim as respostas das questões abertas foram categorizadas, considerando:

1. A estrutura dos cursos: entrevistas com os coordenadores, a análise documental e as observações de campo;
2. Papel do profissional de Educação Física frente atuação na área da saúde: entrevistas de todos os participantes;
3. As contribuições dos cursos, suas facilidades e carências: Interpretação das entrevistas e observações de campo;
4. As facilidades e carências do profissional de Educação Física na atuação como agente interdisciplinar de saúde: Interpretação das entrevistas;

Estas categorias foram compostas após sucessivas leituras das entrevistas semi-estruturadas, sem perder de vista os objetivos do estudo. Em seguida, realizou-se a classificação das informações de acordo com as categorias percebidas, finalizando a organização de todo material através de abstrações entre os conteúdos de coleta (observações do ambiente, entrevistas com os participantes, e análise documental).

3.6 Descrição da Análise das Categorias de Estudo

Durante a análise das respostas dos entrevistados, foram sendo classificadas aquelas que mais se aproximavam, que apresentavam pontos de convergência ou mesmo que se completassem. Dentro de algumas perguntas,

chegou-se a encontrar quatro categorias distintas de respostas, mas na maioria das respostas as categorias se complementavam.

Pode-se observar que propositalmente algumas perguntas repetiam temas, como sobre as contribuições dos cursos de mestrado e das facilidades e oportunidades do mesmo para futura atuação do agente interdisciplinar de saúde. Perguntas tão semelhantes objetivaram conflitar as respostas para dar melhor validade nas análises.

Assim, é válido destacar que a categorização e descrição das respostas coletadas, sempre estiveram relacionadas às perguntas geradoras (objetivos) do estudo, especialmente a estas questões:

- Qual a realidade dos cursos de mestrado na área da saúde que capacitam profissionais de Educação Física para a intervenção como agentes interdisciplinares de saúde?
- Quais são as principais carências e obstáculos da intervenção profissional em Educação Física e da formação continuada que necessitam ser superados para possibilitar uma melhor intervenção na área de saúde?
- Quais são os aspectos da formação do profissional de Educação Física e dos cursos de formação continuada que favorecem a sua intervenção como agente interdisciplinar de saúde?

Em síntese, acreditou-se que a realização dessa investigação reforçou o processo de reflexão que o investigador experimentou anteriormente ao seu curso de mestrado, passando por uma nova visão de mundo, com um olhar mais crítico e atento à sua própria prática como agente interdisciplinar de saúde. Bem como, buscou provocar os demais envolvidos no estudo para a relevância dos estudos relacionados à prática de atividades físicas e à saúde das populações.

CAPÍTULO 4.0

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo buscou-se descrever os dados coletados nos quatro cursos de mestrado da área da saúde em SC que aceitam o ingresso de profissionais de Educação Física.

Para tal descrição, utilizou-se de uma metodologia de abordagem qualitativa, com perspectiva descritiva e interpretativa dos dados coletados. Os cursos analisados atualmente se mostram como espaço de maior intervenção e relevância formativa na atuação futura de seus participantes (discentes). Eis o porquê de se expor suas estruturas, suas carências e potencialidades, bem como, as potencialidades e carências de seus participantes (Profissionais de Educação Física).

Desta forma, este capítulo apresenta objetivamente os quatro cursos de mestrado pesquisados e as respostas de seus participantes sobre o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde.

Os sub-capítulos foram distribuídos abordando ordenadamente os seguintes temas geradores: Realidade dos cursos de mestrado na formação de agentes interdisciplinares de saúde; Carências e obstáculos do Profissional de Educação Física e de sua formação continuada para futura atuação enquanto agente interdisciplinar de saúde; Facilidades e oportunidades do Profissional de Educação Física e de sua formação continuada para futura atuação enquanto agente interdisciplinar de saúde.

O anonimato e impessoalidade sobre a identificação dos cursos e IES foram mantidos, bem como de seus coordenadores, docentes e discentes. É importante

salientar que foram respeitadas todas as determinações da Resolução 196 de 1996 do Conselho Nacional de Saúde e da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC.

Devido à necessidade de distinção entre as IES ou cursos foram utilizados nomes e letras fictícias atribuídos às constelações do sistema solar: Ursa Maior (A), Ursa Menor (B), Cruzeiro do Sul (C) e Orion (D). Números também foram utilizados para distinguir os participantes. A letra que antecede o número visa identificar o curso ao qual o pesquisado pertencia: Assim, o docente A1 é o participante de Ursa Maior, o discente B2 é o participante de Ursa Menor, C5 do Cruzeiro do Sul e D integrante de Orion.

4.1 Realidade dos cursos de mestrado na formação de agentes interdisciplinares de saúde

Para compreensão da realidade dos cursos investigados, este sub-capítulo foi dividido nos seguintes itens: histórico e a evolução dos cursos; os objetivos dos cursos; as abordagens e planejamentos pedagógicos; a relação do curso com a área da saúde; as contribuições dos cursos de mestrado na formação do agente interdisciplinar de saúde; e o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde.

4.1.1 - Histórico e a Evolução dos Cursos

Em relação à criação dos cursos, todos são relativamente novos, com menos de 10 anos de funcionamento. Dois deles iniciaram suas atividades durante o ano de 1996; um, em 1997; e o mais recente, em 2001. O Quadro 01 apresenta os dados referentes aos números de coordenadores que passaram pelo curso, docentes atuantes no curso e discentes ingressantes em 2003.

Curso	Ano início	NºCoordenadores	NºDocentes	NºDiscentes 2003
Ursa Maior	1996	03	13	20
Ursa menor	1996	04	17	20
Cruzeiro do Sul	1997	03	17	33
Orion	2001	02	12	20
Total	**	11	59	93

Quadro 3: Histórico dos cursos.

No que se refere ao destino dos egressos, dois coordenadores de cursos (Ursa Maior e Cruzeiro do Sul) responderam que o mercado objetivado ao final do curso pelos discentes é a inserção na docência do ensino superior, o que vem sendo um objetivo alcançado com bastante êxito. Segundo os entrevistados (coordenadores e docentes), após a titulação, quem ainda não está vinculado a uma IES, consegue com sucesso o ingresso como docente nas diversas instituições de todo Brasil.

Os outros dois (Ursa Menor e Orion) cursos também formam um considerável número de docentes para magistério superior. Contudo, os seus coordenadores destacaram que há a intervenção em hospitais, clínicas, cargos administrativos, laboratórios e escolas.

Os quatro cursos são subdivididos em áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa. Enquanto que o curso Ursa Menor está passando por modificações em virtude das avaliações da CAPES, o curso Cruzeiro do Sul já modificou suas áreas de concentração em virtude dos conceitos da CAPES. No Quadro 2 está exposta a “evolução” das áreas de concentração no decorrer destes anos.

Curso	Início	Atualmente	Futuro
Ursa Maior	Teoria e Prática Pedagógica – Atividade Física e Saúde	Adicionar Cineantropometria e Desemp. Humano	
Ursa menor*	Epidemiologia – Saúde e Sociedade	Mudando para Saúde e Sociedade - Filosofia da saúde	
Cruzeiro do Sul*	Biomecânica – Reabilitação Motora	Biomec. – Fisiologia – Aprendizagem e Desenvolv. Motor	
Orion**	Ações de Promoção da Saúde - Cultura Educação, Organização e Saúde.		Educação, Saúde e Qualid. de Vida.

*Mudanças em virtude das recomendações e conceitos da CAPES

** Curso sem avaliação da CAPES, mudanças por necessidade regionais.

Quadro 4: Evolução das áreas de concentração.

Entre os quatro cursos, somente um aceita apenas profissionais de Educação Física e áreas afins (dança, recreação e ginástica). Os demais aceitam profissionais com formação inicial em diversas áreas, como demonstra o quadro 3:

Curso	Profissionais de formação inicial aceitos na seleção
Ursa Maior	Áreas Afins: dança, recreação e ginástica.
Ursa menor	Odontologia, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Biologia, Serviço Social, Fisioterapia entre outras correlatas.
Cruzeiro do Sul	Medicina, Engenharias, Psicologia, Fisioterapia, Educação Especial.
Orion	Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Biologia.

Quadro 5: Profissionais aceitos pelos cursos.

4.1.2 Objetivos dos Cursos

Em relação aos objetivos dos cursos e o perfil profissional que o seu conjunto de disciplinas deseja formar para a sociedade, as respostas foram bastante diversificadas. Entretanto, todas apontaram para o perfil de um profissional consciente de seu papel frente à sociedade, seja ele interdisciplinar ou não. Como apontam alguns recortes das falas dos coordenadores:

“Buscar pesquisadores que retornem para suas instituições com uma visão crítica e argumentada.” (Coordenador de Ursa Menor em 08/09/2004)

“Eu acredito que essa pluralidade e essa convivência, ela só vem a enriquecer e aumentar a nossa formação pedagógica ao nosso pós graduando.” (Coordenador de Cruzeiro do Sul em 08/11/2004)

“E a tendência é formar um mestrando que possa ser inserido no mercado com um conhecimento científico, que seja tanto capaz de trabalhar na docência, quanto na pesquisa científica na área de Educação Física.” (Coordenador de Ursa Maior em 08/11/2004)

“A ênfase que nós estamos dando aqui para o profissional de Educação Física, é mais no sentido de como ele pode colaborar para qualidade de vida, seja do aluno, seja do cidadão, que procure ele para prestar o seu serviço.” (Coordenadora de Orion em 15/12/2004)

Como se pôde observar, as preocupações dos coordenadores e, sucessivamente dos cursos, estão relacionadas a uma visão mais crítica, com o objetivo de fazer com que o futuro mestre perceba a importância de atuar em equipe, de forma integrada, com uma formação plural que entenda as múltiplas facetas que envolvem o trabalho na área da saúde e a importância do trato pedagógico nas relações.

Quando questionados sobre a existência da relação com atividades profissionais práticas, os coordenadores apresentaram situações distintas, como mostra o Quadro 4:

Curso	Possibilidade de atividades práticas
Ursa Maior	Estágios práticos em algumas disciplinas, como em aptidão física e a prescrição de exercícios na promoção da saúde.
Ursa menor	Atuação em serviços de saúde: Administração, epidemiologia, saúde da família e saúde mental.
Cruzeiro do Sul	Estudos biomecânicos a respeito da qualidade dos calçados, atendimentos a crianças com distúrbios neuromotor, projetos de extensão, como o de utilização da bicicleta.
Orion	Trabalhos multidisciplinares com a comunidade.

Quadro 6: Possibilidade de atividades relacionadas às práticas profissionais.

4.1.3 Abordagens e Planejamentos Pedagógicos

Neste item, serão descritos como se originaram os cursos, a metodologia aplicada nas aulas, as áreas de pesquisa existentes e os critérios de certificação e avaliação utilizados.

Os cursos Ursa Maior e Orion tiveram sua origem a partir de cursos de especialização *latu sensu* que já existiam nas referidas instituições. Em ambas, o processo ocorreu a partir da união de duas áreas distintas ou linhas de pesquisa (que eram cursos de especialização) e formou um só curso de mestrado. Dentro destes cursos, as linhas de pesquisas ativas foram mantidas. É válido destacar que nas duas instituições ainda acontecem cursos de especialização *latu sensu*.

O curso Cruzeiro do Sul teve sua origem a partir de professores oriundos de outra IES de outro Estado. Estes professores já tinham tradição na formação continuada tanto de mestres, como de doutores. Em decorrência disso, o curso recebeu forte influência da linha de pesquisa daquelas instituições na área de biomecânica, pois seus idealizadores tinham formação e atuavam nesta área.

O mestrado da Ursa Menor teve origem na necessidade de estudos mais aprofundados e de pesquisadores mais envolvidos na área de epidemiologia. Desde o seu início, atuou sempre de forma multidisciplinar. Até o momento, apresentou em seu quadro de coordenadores quatro mulheres.

Em relação aos procedimentos metodológicos aplicados nas aulas, as respostas foram semelhantes. Todos os cursos utilizam-se de aulas expositivo-dialogadas e seminários apresentados por discentes e outros profissionais da área. Algumas disciplinas utilizam-se de laboratórios, principalmente as disciplinas dos cursos de Ursa Maior e Cruzeiro do Sul.

Ainda relacionando os procedimentos metodológicos, é válido destacar a fala de um dos coordenadores, que cita a utilização do equipamento de data show (multimídia) na apresentação das aulas:

“Isso é bastante interessante, porque a tecnologia educacional, os procedimentos metodológicos sofreram mudanças drásticas, desde o avanço do material de multimídia, a utilização de data show, então, o que me preocupa hoje, é o uso excessivo por parte dos professores dos recursos de mídia. Com isso houve um empobrecimento das partes mais críticas das aulas expositivas dialogadas. Então eu acredito que a aula expositiva dialogada esteja perdendo sua importância frente aos comodismos e a facilidade em colocar em um programa toda sua disciplina em um programa de data-show.”
(Coordenador de Cruzeiro do Sul em 08/11/2004)

Como critério final de avaliação e certificação dos discentes, é utilizada, pelos quatro cursos, a defesa pública de uma dissertação de mestrado. Este trabalho seria uma pesquisa com todas as características que o grau exige, principalmente em relação ao teor metodológico, a originalidade e a relevância do assunto. Antes de iniciar o trabalho (dissertação), o discente deve cursar um número mínimo de disciplinas (créditos) no curso de mestrado.

No entanto, nos cursos da Ursa Maior e do Cruzeiro do Sul, para que o aluno passe para a fase final da dissertação, ele deve fazer um exame de qualificação. Em Ursa Maior, essa defesa é feita diante da banca científica, e o trabalho (projeto) deverá ser defendido pelo próprio orientando juntamente com seu orientador.

No Cruzeiro do Sul, também acontecia desta forma, mas esse processo acabou inviabilizando o fluxo de realização de outros trabalhos, por não haver tempo disponível para fazer todo este processo, como descreveu seu coordenador:

“Então hoje está em vigor, é uma defesa do projeto quando ele vai para qualificação, e no momento na defesa do projeto, o aluno já deverá ter mais ou menos um certo comprometimento com o orientador, de que parte do trabalho final deverá ser enviado em forma de artigo para uma revista qualificada com vistas a publicação. Então no momento da defesa do trabalho final ele deve apresentar um documento demonstrando que foi enviado a uma revista, um artigo, que verse sobre um tema da sua dissertação de mestrado. Não é obrigatoriamente o tema da sua dissertação de mestrado, para não comprometer a originalidade do tema, mas com a finalidade de mostrar a afinidade do professor e do aluno com o tema e sua linha de pesquisa.” (Coordenador de Cruzeiro de Sul em 08/11/2004)

Há também, em Ursa Maior e Ursa Menor, a possibilidade de serem enviados dois artigos científicos para publicação em periódicos de grande reconhecimento pela comunidade científica. Estes dois artigos devem versar sobre o mesmo tema, apontando para o processo de continuidade da pesquisa efetuada. Deste modo, o aluno recebe o título independente da apresentação pública de sua dissertação.

O pesquisador assistiu apresentações públicas de dissertação nas quatro instituições e constatou o rigor apresentado pelos quatro cursos. Nas defesas, todos os discentes apresentaram o trabalho para uma banca científica, em uma sala aberta ao público, com a presença de familiares e colegas do curso de mestrado. A banca científica era composta por docentes doutores da Instituição e um membro externo, conforme observado nas anotações do diário de campo (ANEXO 6).

Quando questionados sobre a existência de um projeto coletivo de ação, os coordenadores de Ursa Menor e Cruzeiro do Sul responderam que os docentes reúnem-se periodicamente para avaliar os pareceres e conceitos da CAPES e reavaliar conseqüentemente suas atividades. Já em Orion, as reuniões e trocas de informações acontecem através do CPU (Centro de Pesquisas Universitárias), no qual todas as linhas de pesquisa estão interligadas.

Em Ursa Maior, as reuniões são mais dinâmicas e os temas são levados para o colegiado do curso periodicamente, com o objetivo de encaminhar as alterações necessárias. O coordenador também destacou que são realizadas, com menos

freqüência, reuniões mais estratégicas para definição de políticas de longo prazo (para o funcionamento do curso por longos períodos).

4.1.4 Relação com a Área da Saúde

Em relação à existência de núcleos de pesquisa, todas as instituições apresentaram grupos internos de discussão temática, que estavam relacionados mais especificamente ao tema da atividade física e saúde. Dentre estes grupos, destacou-se: o Núcleo Cardiologia e Medicina do Exercício do Curso da Cruzeiro do Sul e o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da Ursa Maior.

É importante salientar que, além dos núcleos citados, as duas instituições possuem outros grupos de estudos ligados ao esporte, à aprendizagem e ao desenvolvimento motor, às questões da teoria e prática pedagógica, à terceira idade, e à psicologia do esporte, entre outros que não foram visitados.

Sobre os cursos Ursa Menor e Orion, serão apresentados os recortes da fala de suas respectivas coordenadoras:

“Vários núcleos com participações de professores, como de bioética, ciências biomédicas, epidemiologia e saúde do trabalhador, saúde mental, saúde da mulher e um grande núcleo que estuda as desigualdades em saúde.”
(Coordenador de Ursa Menor em 08/09/2004)

“Cada doutor faz parte de um grupo de pesquisa, ou como coordenador, ou como participante. Então todos os projetos são integrados ao CPU (Centro de Pesquisa Universitária), onde cada doutor do mestrado é responsável por uma linha de pesquisa e onde envolvem-se graduandos, o latu-sensu e todos vão se desenvolver na linha do mestrado”
(Coordenador de Orion em 15/12/2004)

Com relação à vinculação de cada curso com um centro universitário ou área de pesquisa, as respostas de Ursa Maior e Cruzeiro do Sul foram semelhantes. Os dois cursos são vinculados a centros esportivos e de Educação Física, sendo que o grande centro ao qual Cruzeiro do Sul está ligado também abriga o curso de graduação em Fisioterapia.

Os outros dois cursos (Orion e Ursa Menor) são vinculados diretamente aos centros de ciências da saúde, tendo ao seu redor diversos cursos de graduação, como Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Biologia e outros.

As parcerias com outras instituições (hospitais, clínicas e núcleos) e as possibilidades de estágio são apresentadas na forma de quadro para melhor visualização:

Curso	Possibilidades de Estágios e Instituições Parceiras
Ursa Maior	Parceria com Universidades Estrangeiras – Estimula estágios fora, mas o curso não oferece, apenas nos núcleos de pesquisa.
Ursa menor	Universidades (FIO Cruz, USP e na Espanha) Instituto Castel e De France para os professores. Além de bolsas através do Promed.
Cruzeiro do Sul	Na Biomecânica com o Centro de Tecnologia do Couro do Calçado (RS) – Desenvolvimento motor com clínicas neurológicas - Fisiologia com clínicas e no núcleo de cardiologia.
Orion	Hospital Local, prefeituras, SUS e várias clínicas.

Quadro 7: Parcerias com instituições e cursos.

O próximo item do estudo descreve a realidade dos quatro cursos de mestrado de SC. O conteúdo foi baseado principalmente no relato de seus coordenadores, através de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e transcritas para melhor observação e futura descrição. Algumas partes foram resultado das visitas de campo feitas nas IES para conhecimento da estrutura, coleta dos dados e apreciação das defesas públicas de dissertações.

4.1.5 Contribuições dos Cursos de Mestrado para Formação de Agentes Interdisciplinares de Saúde

Primeiramente, serão apresentadas as respostas sobre as contribuições dos cursos de mestrado para a futura atuação do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde. Ao contrário da seção anterior, não foram encontradas categorias de análise distintas. Percebendo-se, assim, que a grande contribuição dos cursos é a aquisição de conhecimentos. Contudo, destacaram-se diferentes formas de captação deste conhecimento.

As temáticas relacionadas às contribuições do conhecimento adquirido foram: o ambiente acadêmico como forma de reflexão para aquisição de novos conhecimentos; a valorização das discussões relacionadas aos embates internos da Educação Física; e o espaço de trocas entre profissionais de diferentes áreas.

Em relação ao curso de **mestrado como forma de reflexão e aquisição de conhecimentos**, o discente A2 de Ursa Maior destacou o valor multiplicador das ações do curso:

“Na verdade até mesmo pelo objetivo do mestrado, que é de formar pesquisadores e professores, eu acho que o objetivo principal dele seria capacitar essas pessoas que estão no programa ou que já passaram pelo programa, para eles disseminarem essas informações para os seus alunos, que será o campo de atuação deles.” (Discente A2, em 26/11/2004)

Esse ponto de vista é reforçado por um dos docentes do Cruzeiro do Sul, que afirma que as contribuições ocorrem tanto em questões de ordem teórica, como na participação prática em programas de pesquisa e extensão oferecidos pelo mestrado. Isto pode ser observado nos recortes da resposta deste docente:

“Então ele recebe informações qualificadas e ele discute sobre estas informações, inclusive permite-se que seja uma análise crítica, como a forma adequada de utilizar o exercício físico não somente na prevenção primária, mas também no tratamento das doenças cardiovasculares, hipertensão, doença coronariana, doenças metabólicas como obesidade, diabetes, doenças pulmonares. Então, eles têm questões de ordem teórica e de ordem prática, já que aqui existe um programa que atende todas essas situações. Então, o aluno que se dedica a essa área sobre nossa orientação, ele tem acesso a essas informações tanto teoricamente quanto na prática.” (Discente C4, em 20/12/2004)

As respostas anteriores confirmam que a aquisição de conhecimentos é a principal contribuição do ambiente acadêmico dos cursos de mestrado. Porém, de acordo com a coordenadora de Ursa Menor, o conhecimento deve ser melhor aproveitado, principalmente os conhecimentos mais conceituais, a teoria. Ela destaca

que os discentes de Educação Física prendem-se mais nas áreas mais práticas, como a Epidemiologia:

“Em relação aos alunos que a gente já teve, a maior contribuição é na área de epidemiologia. Foi o que se mostrou, provavelmente porque não há muito interesse por parte dos alunos em Educação Física, (mesmo, ainda que aqueles que se mostraram interessados foram excelentes alunos), nas disciplinas mais teóricas, poderiam ser sim, mas seria muito mais interessante incutir essas questões mais teóricas...” (Coordenadora de Ursa Menor em 08/09/2004)

Já, para dois discentes do Cruzeiro do Sul, o conhecimento precisa ser ampliado no que se refere ao tema da qualidade de vida. Além disso, eles salientam a necessidade de existir uma maior participação dos professores doutores, conforme os comentários abaixo:

“Olha, essa é uma pergunta difícil. Na verdade, o programa oferece algumas disciplinas, poucas ao meu ver, voltadas para essa área (qualidade de vida).” (Discente C5, em 21/12/2004)

“Bom, o programa de mestrado, com certeza a gente espera mais do que tem. Eu achei que o programa foi bom, esperava que tivesse sido excelente, mas eu acho que depende muito do aluno. Eu assim, eu esperava que de algumas disciplinas iriam receber um pouco mais de informação, e acabava que eu recebia mais informação dos próprios alunos que faziam aqueles seminários, então cada um trazia. E porque a gente espera que um doutor venha trazer para gente mais informação do que eles realmente dão.” (Discente C6, em 08/01/2005)

O segundo enfoque encontrado em relação às contribuições dos cursos de mestrado, diz respeito à **valorização das discussões relacionadas aos embates internos da Educação Física**. Nesse sentido, destacam-se as respostas de um discente e de um docente de Ursa Maior:

“... creio que é um programa inovador à realidade nacional, que avança em relação aos pontos da inter-relação atividade física, aptidão física, saúde e estilo de vida. Contudo, com problemas advindos da Educação Física. Creio que a grande contribuição do programa da Ursa Maior

é isso aí, questões e problemas da nossa prática profissional aplicados à atuação e não problemas advindos da medicina.” (Discente A2, em 26/11/2004)

“Ele deve servir como elemento básico para que o profissional, no caso o mestrando, nós mesmos, professores que estamos trabalhando no mestrado, refletimos constantemente sobre como é que nós podemos ajudar a sociedade e as pessoas em caso específico.” (Docente A3, em 29/11/2004)

Para o docente A3, a maior contribuição do curso é o alerta que a instituição passa sobre a constante interação entre as atividades físicas que a Educação Física pode oferecer e a saúde dos seres humanos. Ao mesmo tempo, o curso faz refletir sobre como a atividade física interfere na vida diária das pessoas. Outros cursos, como o Cruzeiro do Sul, também destacaram o valor das discussões em torno da Educação Física e do exercício físico.

Como terceira categoria, pode-se perceber que uma das maiores contribuições nos quatro cursos **são as trocas entre profissionais com formação inicial distinta**. Esse espaço de intercâmbio é valorizado tanto na forma interdisciplinar de se construir o conhecimento, quanto na visão mais ampla de qualidade de vida relacionada à saúde das populações.

Essas trocas e a convivência com outros profissionais no ambiente acadêmico foram destacadas na ótica de alguns profissionais que disseram ganhar mais segurança para quando, no futuro, forem atuar em equipes interdisciplinares. Na fala do discente e do coordenador do Cruzeiro do Sul, respectivamente, estas contribuições ficam bem evidentes:

“E eu achei bem interessante, é que há muitas trocas, porque são várias áreas, tem gente que trabalha com risco, com esporte, educação e é uma troca muito grande entre os próprios alunos do mestrado.” (Discente C6, em 08/01/2004)

“Nesse aspecto, eu até acho que já respondi um pouco essa questão, que quando nós damos no nosso curso de mestrado uma abertura para profissionais de uma área médica, da área de psicologia, fisioterapia, nutrição, além

das áreas de engenharia e química, eu acho que o nosso mestrado já está dando mais ou menos o exemplo de que uma formação mesmo em uma área específica, ela requer uma participação interdisciplinar.” (Coordenador de Cruzeiro do Sul em 08/11/2004)

Ainda em relação ao ambiente de trocas de experiências entre profissionais de áreas “distintas”, é importante salientar que o aprendizado não está relacionado apenas com as áreas da saúde ou biomédicas. Discentes e docentes de diferentes instituições destacaram a importância de disciplinas do âmbito didático pedagógico. Isto pode ser visto nos recortes da resposta de um docente de Orion:

“Nós consideramos Educação Física, como educação de pessoas, para ele saber, saber e não conhecer, cuidar seu corpo. Então nós temos que educar qualquer um, aluno vai educar gente fora, para cada um educar seu corpo. Estar sadio, este é o grande problema da educação, não é o desenvolvimento da força é mais treinamento esportivo. Educação Física trabalha na área da educação.”
“Educação não é transmissão de informação, é cada um sentir a necessidade de ficar mais sadio. Se não conseguirmos na infância, não vamos conseguir depois.”
(Docente D3, em 16/12/2004)

Este amadurecimento, de saber que a Educação Física é uma construção coletiva, na qual devem ser valorizadas todas as áreas de formação e paradigmas de intervenção, foi uma das contribuições mais citadas pelos entrevistados. Especialmente a questão de tratar a saúde como um todo, numa visão mais ampla e não restrita apenas à questão de saúde/ doença ou ao exercício físico de maneira isolada. As colocações do discente de Orion e dos docentes de Ursa Maior deixam clara essa forma de visão:

“Eu vejo assim, ele contribui até em função da variedade de disciplinas que foram ofertadas por este curso, para que você possa atuar nas mais diversas áreas relacionadas a saúde da sociedade. Então nesse aspecto eu vejo que ele é importante porque trata da saúde como um todo, não apenas da saúde somática, mas também da saúde física, social e psíquica.” (Docente A5, em 17/12/2004)

“Eu acredito que o nosso mestrado foi pioneiro nessa abordagem que aproxima a Educação Física da saúde pública, da epidemiologia e das questões de saúde geral. A gente tem trabalhado em diversas disciplinas e os próprios projetos de dissertação, com questões que são evidentemente interdisciplinares.” Discente D2, em 16/12/2004)

Assim, se pode constatar que a grande contribuição do mestrado é a construção do conhecimento. Esse conhecimento pode ser desenvolvido ou captado de formas e em momentos diferentes, dependendo de cada instituição, dos objetivos e da ótica de cada profissional ou pesquisador.

Após constatar as diversas formas de construção do conhecimento para futura atuação dos profissionais de Educação Física enquanto agentes interdisciplinares de saúde, foram expostas as disciplinas que mais contribuem para tal formação. É válido lembrar que serão descritas apenas aquelas disciplinas que tiveram mais de uma citação durante o processo investigativo:

Curso	Disciplinas que Contribuem na Formação do Agente Interdisciplinar
Ursa Maior	Metodologia da Pesquisa em Atividade Física e Saúde, Atividade Física - Saúde e Qualidade de Vida, Atividade Física e Prescrição de Exercícios para Promoção da Saúde, Atividade Física e o Meio Ambiente e Cineantropometria.
Ursa Menor	Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador, Administração de Serviços, Bio-Estatística, Comportamentos de Risco.
Cruzeiro do Sul	Fisiologia Aplicada a Populações Especiais, Fisiologia Geral, Gerontologia, Psicologia do Esporte, Nutrição,
Orion	Bases Biológicas da Saúde Humana, Fisiologia e Diferencial para Saúde Humana, Avaliação da Aptidão e Desempenho Humano, Bioética e Saúde Humana, Interdisciplinaridade Educação e Saúde

Quadro 8: Disciplinas que contribuem no processo de formação para área da saúde.

4.1.6 Papel do Profissional de Educação Física enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde

Para dissertar sobre as respostas de uma das perguntas mais complexas de todo estudo, é necessário esclarecer que, mesmo sendo uma pergunta com ampla margem de respostas, não existiram respostas discrepantes. Todas versaram sobre a atuação do profissional de Educação Física com atividades físicas, exercícios físicos, qualidade de vida e questões voltadas para o corpo humano e seus relacionamentos sociais, concebendo a visão de um trabalho em equipe, seja de forma multidisciplinar ou interdisciplinar.

As respostas que fugiram parcialmente do consenso estavam apontando o trabalho do profissional de Educação Física como um conscientizador dos perigos da patologização e da idolatria a um corpo perfeito. Tais respostas recomendavam a este profissional uma ação de promoção da saúde, e não um simples culto estético e modista ao corpo.

Outras respostas que se destacaram foram as de dois docentes, respectivamente dos cursos de Ursa Maior e Cruzeiro do Sul. Estas respostas descreveram o papel do profissional de Educação Física em relação ao exercício físico como principal meio de estabilidade de saúde e recuperação das doenças:

“Então o exercício físico não pode ser usado como coadjuvante do remédio. Ele não pode ser usado como elemento que vá, por exemplo assim, atuar no organismo humano como remédio, ele tem que ser uma atividade que vai ser fruto de colocar o ser humano frente a uma estabilidade.” (Docente A3, em 29/11/2004)

“É lidar com o aspecto mais relevante dentro deste processo de promoção da saúde, dentro da prevenção, seja primária ou secundária, que é a reabilitação e em relação ao exercício físico, lidar com essa situação na atividade fina, atividade de campo.” (Docente C2, em 27/11/2004)

As demais respostas podem ser reunidas em três categorias, que, apesar de possuírem razões semelhantes ou integradas, devem ser classificadas e destacadas entre suas características particulares e seus autores.

A primeira categoria destaca as respostas que enfatizam o papel do profissional de Educação Física enquanto **principal promotor de atividades físicas** relacionadas à saúde da sociedade, porém procurando não invadir as questões de outras profissões. Isto é descrito, respectivamente, por um docente e um discente de Ursa Maior:

“O profissional de Educação Física neste grupo interdisciplinar, ele vai tratar das questões ligadas à promoção da atividade física. Então, como avaliar o nível de atividade física de grupos populacionais, como ajudar as pessoas a se tornarem mais ativas e se aproximando dos padrões que promovam realmente a saúde.” (Docente A5, em 17/12/2004).

“Bom, no meu entendimento, a questão do profissional de Educação Física em termos interdisciplinares, ele serve mais no sentido de atuar mais diretamente na parte da orientação e prescrição das atividades físicas, no sentido de minimizar os efeitos de alguma doença já instalada no indivíduo ou na prevenção, mas longe de querer partir para invasão nas outras áreas...” (Discente A2, em 26/11/2004).

A segunda categoria versa sobre as respostas que destacaram a **conquista da qualidade de vida** como principal papel do agente interdisciplinar de saúde. Este profissional de saúde deve buscar trabalhar e compreender as múltiplas facetas que envolvem seu trabalho e não ver apenas o esporte ou o exercício físico de maneira isolada como um fim (produto). Ele deve ter uma visão interdisciplinar, multidisciplinar, uma visão plural das diversas sub-áreas e fatores que envolvem a saúde e qualidade de vida da população.

As respostas dos entrevistados foram bastante objetivas, como podemos perceber nestes recortes das falas da coordenadora de Orion, de uma docente de Ursa Menor e de uma discente do Cruzeiro do Sul:

“A ênfase que nós estamos dando aqui para o profissional da Educação Física é mais no sentido de como ele pode colaborar para qualidade de vida, seja do aluno, seja do cidadão que procure ele para prestar o seu serviço. Esse é nosso principal objetivo, é a qualidade de vida, que o profissional de Educação Física possa ajudar para que esse cidadão tenha” (Coordenadora de Orion, em 15/12/2004)

“Ele tem que fazer parte da equipe da saúde, e a importância dele é que o profissional que mais trabalha com a questão de hábitos saudáveis de vida, a questão da atividade física, com a questão da importância destas atividades na qualidade de vida, nas atividades profissionais, então eu acho que é um profissional que tem um papel muito grande na área da saúde.” (Docente B3, em 15/10/2004)

“a função do professor de Educação Física, tanto nas escolas, para educar as crianças, não só jogarem bola a fazerem exercícios como esporte, mas também como exercício como qualidade de vida mesmo. Então, eu acho que, na escola, o professor teria esse papel também de educar a criança a entender que ela precisa se manter ativa, que precisa fazer exercício, que o sedentarismo é um fator de risco à doença.” (Discente C6, em 08/01/2005)

A terceira categoria constatada foi aquela que enfatizou a integração e as relações em equipe, destacando a importância do **trabalho interdisciplinar**. Foi através desta categoria que se pôde perceber que os profissionais entrevistados sabiam distinguir de forma clara as diferenças entre o trabalho multidisciplinar e o interdisciplinar. Nas categorias anteriores, percebeu-se que os entrevistados sabiam que eram ações distintas, mas não expressavam o valor do trabalho interdisciplinar.

As ações interdisciplinares, para alguns entrevistados, sempre fizeram parte de suas intervenções, e os mesmos expressam que, na área da saúde, não tem como não atuar de forma interdisciplinar. Mas também foi destacado que o profissional de Educação Física deve se preocupar na formação de sua especificidade, para, a partir daí, iniciar um processo consciente de interação com as demais profissões.

“Eu acho que papel do professor de Educação Física, ele é muito amplo. Porque, na verdade, para trabalhar com saúde, tem que ver o ser humano de várias perspectivas. E a formação do professor de Educação Física sobre a área de fisiologia do exercício, a parte de biomecânica, a parte de psicologia (principalmente psicologia do esporte), a área pedagógica e tal; possibilitam ele a ver o ser humano com essa várias perspectivas.” (Discente C4, em 20/12/2004)

“Primeiramente, o professor de Educação Física enquanto agente interdisciplinar, ele deve ter um processo de iniciação em equipe, e que nesse processo seja resguardado duas coisas: a especificidade da sua formação; justamente as especificidades da sua formação com as demais interfaces das demais áreas que compõem essa equipe interdisciplinar.” (Coordenador de Cruzeiro do Sul, em 08/11/2004)

“E quero dizer que é interdisciplinar, o que é diferente de multidisciplinar. Interdisciplinar trabalha na fronteira com médico, com psicólogo e outras áreas, e o multi, trabalhar com as pessoas de forma isolada.” (Docente D3, em 16/12/2004)

Assim, o que se pôde perceber observando os relatos dos docentes e coordenadores dos cursos de mestrado e seus mestrandos foi que o papel do profissional de Educação Física na função de agente interdisciplinar de saúde é uma realidade possível e em acontecimento.

Esse item buscou descrever o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde e as contribuições dos cursos de mestrado para sua atuação.

A seguir serão apresentados os dados que destacam as principais carências e obstáculos e as facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física, bem como do seu processo de formação continuada na intervenção na área de saúde.

4.2 Carências e Obstáculos do Profissional de Educação Física e de sua Formação Continuada para Futura Atuação enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde

Iniciou-se este sub-capítulo dando destaque as carências e obstáculos dos cursos de mestrado pesquisados. No começo, tais necessidades foram dissertadas de forma isolada por programa, a partir destas constatações, foi efetuada uma classificação e sucessivamente uma discussão, de acordo com as categorias de análise percebidas e com os demais meios de pesquisa (literatura pesquisada e observações sistemáticas participantes), através da triangulação supracitada.

4.2.1 Carências e Obstáculos dos Cursos de Mestrado

Como já foi informado, no início desta seção foram descritos os cursos isoladamente, começando pelos participantes de **Orion**: As respostas coletadas destes participantes foram mais enfáticas no que diz respeito à falta de amadurecimento e fomento de oportunidades à pesquisa, e à carência de publicações no âmbito da saúde. Como relata o discente D2 e sua coordenadora:

“Olha eu vejo que esse programa, na minha concepção, peca no primeiro momento pela questão da pesquisa e pela publicação destas pesquisas. Eu acredito que dentro das disciplinas que foram ministradas, poucos foram os trabalhos relacionando uma pesquisa em relação a saúde.”
(Discente D2 em 16/12/2004)

“Mas nós temos muito que aprender, que nós ainda temos muito que crescer. Em termos de pesquisa nós podemos dizer que ainda tem quatro anos, então ainda é uma criança, nós temos que melhorar muito a nossa publicação em termos multidisciplinar...” (Coordenadora de Orion em 15/12/2004)

Outro obstáculo relatado pelos entrevistados foi a quantidade de professores mestres e doutores do programa que não se encaixam na linha de pesquisa em saúde humana foi. Isso é decorrência da falta de planejamento no momento da liberação desses profissionais em relação à área de atuação do docente no programa, bem como, a área escolhida para a sua formação (mestrado e doutorado).

De forma isolada, também foi citada a falta de uma maior carga horária destinada às aulas de Educação Física voltadas para saúde das pessoas.

Em relação a estes relatos, pôde-se fazer uma ponte com a análise das observações de campo, na qual se percebeu que os docentes de Orion apresentam seus trabalhos de forma isolada. Não se constatou a presença de núcleos ou grupos de estudos ativos. Os núcleos citados pela coordenadora e pelo docente D3 existem fisicamente, mas não foi observada a presença de bolsistas ou outros pesquisadores, nem a participação de discentes atuando em conjunto com os docentes responsáveis por estes espaços.

Pelo fato de alguns docentes residirem em outras cidades (como Curitiba, por exemplo), a “tutoria” dos mesmos sobre os grupos de pesquisa não se mostrou tão efetiva quanto nas demais instituições pesquisadas. É válido destacar que tais carências podem acarretar baixos conceitos na avaliação da CAPES que, de acordo com a coordenadora, deve ocorrer em 2005.

Na apresentação pública de dissertação em **Orion**, também foi observado que apesar do orientador estar bastante inteirado do trabalho e manter uma boa relação com a coordenadoria do programa, o mesmo não residia na cidade onde se localiza a IES.

A carência de produção científica e a falta de publicações também foram percebidas em **Ursa Menor**, como relatou sua coordenadora:

*“O nosso programa independente da Educação Física, não nos permite, um problema gravíssimo que é a produção científica docente, que é muito ruim. Nossos profissionais, professores têm muito uma idéia antiga de que professores universitários vinham davam aulas e voltavam para casa, agora as exigências do mestrado que eu acho que são absolutamente válidas, eu acho se você não tem produção científica não pode estimular fazer pesquisas.”
(Coordenadora de Ursa Menor em 08/09/2004)*

Além da falta de fomento para pesquisa, um outro obstáculo relatado pelo discente B2 são as poucas oportunidades de atividades práticas, especialmente no planejamento em programas de promoção da saúde. Segundo B2, são nestas oportunidades que se aprende como agir na intervenção com postos de saúde, comunidades e outras situações sociais.

A docente de **Ursa Menor** B3, por sua vez, apontou que faltam aos programas de formação (currículos) do profissional de Educação Física, disciplinas de ordem mais teóricas, que expliquem o conceito de saúde e sua evolução nos atuais quadros de atuação.

“Eu acho que falta, como ele pertence à área de saúde, ele não tem no currículo as disciplinas que discutem os conceitos de saúde e doença. A parte da evolução das políticas de saúde no país, como se deu essa formação das políticas de saúde, então mais disciplinas nessa parte assim da saúde coletiva, tradicionalmente da saúde

coletiva, como políticas públicas, que irão dar um suporte bem grande para ele entender como a Educação Física está inserida na saúde, que não é uma questão assim aleatória.” (docente B3 em 15/10/2004)

Em **Ursa Maior** foi relatada a necessidade de um maior envolvimento em pesquisa, tanto por parte dos docentes, como dos discentes. Foi constatado por parte dos discentes pesquisados, que os seus companheiros do corpo discente apresentam-se imaturos em comparação às turmas do final da década de 90; criticando assim, o processo seletivo. Além disso, alguns alunos com matrícula especial (ouvintes) são encarados como um obstáculo no processo de ensino e aprofundamento de discussões em sala de aula.

Os relatos do coordenador e de um discente retratam o parágrafo anterior:

“...outra fraqueza também é a não interação de alguns alunos com os grupos de pesquisa, e como o curso tem como objetivo formar pesquisadores eu acho incoerente que alguns passem pelo curso e não se vincule com algum núcleo de pesquisa, assim como atividades próprias da extensão do ensino e da pesquisa, que é isso que ele vai ter futuramente quando atuar no meio acadêmico.” (Discente A1 em 25/11/2004)

“As principais ameaças, fraquezas, dificuldades é o corpo docente que pense na mesma direção, o envolvimento dos docentes, alguns se envolvem demais, outros nem tanto assim; uma outra ameaça que eu também vejo é a questão da produção científica, que tem a ver com a manutenção do programa.” (Coordenador de Ursa Maior em 13/12/2004)

A dissociação de direções entre as áreas de concentração e respectivo corpo docente vem reforçar o que foi relatado pelo coordenador. Tanto as diferenças de envolvimento com projetos, como as diferenças paradigmáticas, foram percebidas em Ursa Maior. Isto pode ser observado na fala deste docente:

Eu acho que a maior barreira que existe é essa, é a dos conceitos. É que cada um tem um conceito e muitas vezes os conceitos não se aproximam, eles se afastam e até às vezes se tornam oponentes. E outra coisa que eu acho que é muito importante na nossa área, é que existe uma certa distinção entre caracterizar eu sou de uma área e tu és de

outra, e às vezes não saber que todas as contribuições, elas convergem para o todo. (Docente A3 em 29/11/2004)

Os relatos sobre as carências são finalizados com as exposições dos integrantes do **Cruzeiro do Sul**. Esta instituição teve críticas com relação ao processo seletivo. Isto ocorre em virtude da competição com outras profissões, que faz com que o profissional de Educação Física não seja privilegiado dentro de seu próprio centro. Além disso, notou-se a falta de dedicação por parte dos docentes, que estão muito envolvidos em diversas atividades pelo país, onde são obrigados a ficarem afastados em alguns períodos durante o ano.

O desenvolvimento de uma jornada de apresentações acadêmicas foi comentada como uma necessidade. E novamente, a dissociação entre os conceitos paradigmáticos das diferentes áreas de concentração e das linhas de pesquisa envolvendo docentes foi citada, como vemos no relato do coordenador:

“A maior fraqueza talvez seja o aspecto cultural como essas questões venham sendo colocadas, porque nós mesmos que já somos mestres e doutores na área, não temos um ponto de conciliação, então, acho que seja muito difícil nós reforçarmos um curso de formação quanto nós próprios formadores deste curso, colocamos o questionamento sobre a importância de se trabalhar saúde, ou ao contrário, a importância de se discutir filosoficamente as questões do corpo e do homem, então a maior fraqueza esteja justamente em nós mesmos, em termos posições um tanto quanto polarizadas, e tentarmos reforçarmos apenas a nossa posição sem entender essa interação mais dialética, entre essas áreas que garantem a formação do profissional de Educação Física.” (Coordenador do Cruzeiro do Sul em 29/11/2004)

Assim, de acordo com a análise das carências e obstáculos apresentados nos quatro cursos, três categorias foram percebidas:

1) **A falta de envolvimento com a pesquisa** foi a carência mais apresentada, presente nas respostas dos participantes de todos os cursos. Essa falta de envolvimento resulta no baixo número de publicações, na inexistência de semanas e debates acadêmicos e na falta de estímulo à participação de discentes em projetos de pesquisa;

2) As **discordâncias conceituais ou paradigmáticas**, a falta de entrosamento entre os docentes, suas formações e as contrastantes áreas de concentração na pesquisa também foram apontadas como um obstáculo no processo de formação do futuro agente interdisciplinar;

3) E por último, **o processo seletivo**, categoria destacada apenas pelos discentes, e que, segundo eles, permite o ingresso de discentes imaturos e despreparados, ou o ingresso “desenfreado” de outros profissionais (médicos, fisioterapeutas e etc.) no espaço visto como pertencente à Educação Física.

Os dados coletados foram de encontro à literatura pesquisada, onde se observou que os cursos de mestrado pesquisados apresentam uma formação mais acadêmica do que profissionalizante, o que é uma necessidade para aqueles profissionais que desejam atuar como agentes interdisciplinares de saúde.

Especificamente, em relação à necessidade de um maior envolvimento com a pesquisa, Morin (1982) destaca que a grande insistência na formação contínua deve proporcionar não só novos e mais aprofundados conhecimentos, mas também desenvolver a partilha de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimentos, para que a gestão da autonomia e da liberdade seja feita com “ciência e consciência”.

Já, Nascimento e Lopes (2003), mais próximos das realidades pesquisadas, destacam a importância da pesquisa na construção de um corpo de conhecimentos próprios para área de Educação Física:

“A necessidade de criação de corpo de conhecimentos específicos, tanto para auxiliar na definição de identidade própria da área quanto para proporcionar segurança à intervenção profissional, tem justificado ações de capacitação docente que fomenta o desenvolvimento de espírito científico, despertando nos envolvidos o interesse pela pesquisa e a paciência na busca da verdade.” (p.5).

Para finalizar a discussão desta primeira categoria de análise, pode-se citar Tani (1999), que valoriza e justifica a pesquisa como cerne dos cursos de pós-graduação, onde expressa que para a formação do pesquisador que ensina, o carro-chefe é a pesquisa. O ensino então, torna-se consequência da pesquisa. Para o

autor, nem todos que pesquisam ensinam bem, mas é muito mais difícil encontrar quem ensine bem sem pesquisar. Além de lembrar que não existe Pós-Graduação sem pesquisa.

A segunda categoria percebida em relação às carências dos cursos está relacionada com as **discordâncias conceituais ou paradigmáticas**, que também convergem com a opinião dos autores pesquisados. Tani (1999) afirma que a pesquisa para o desenvolvimento e consolidação da Educação Física como uma área de conhecimento foi prejudicada. Isto é evidenciado pelos problemas internos acerca da identidade, da caracterização e da estrutura da Educação Física, que ainda persistem no nosso meio.

Já para Guedes (2003b), as referidas discordâncias foram resultado da evolução histórica da Educação Física, onde se verificou que suas tendências e concepções didático-pedagógicas foram afetadas pela influência de diferentes áreas: médica, militar, biopsicossocial e esportiva.

O fato é que as discussões paradigmáticas sobre a Educação Física tem uma contribuição reduzida para formação dos profissionais que buscam uma capacitação voltada para a realidade prática das ações de um agente interdisciplinar de saúde.

Ainda em relação às discordâncias paradigmáticas, pôde-se perceber uma “evolução” e um amadurecimento na discussão dos autores e dos próprios pesquisados, como foi constatado no relato do Coordenador do Cruzeiro do Sul (página 64). A resposta deste Coordenador expressa muito bem a consciência sobre a falta de um ponto de conciliação entre os profissionais da área.

Assim, ainda que as discordâncias paradigmáticas sejam apontadas pelos entrevistados como uma carência, o fato de notórios autores e pesquisadores da Educação Física brasileira concordarem que estas discussões polarizadas (distantes) afetam o cenário de formação, já constitui um significativo passo no amadurecimento do processo formativo.

A terceira categoria percebida está relacionada ao **processo seletivo**. Em um dos cursos os discentes, mesmo cientes da necessidade de um trabalho interdisciplinar na esfera de atuação profissional, ainda têm dificuldades de aceitar

um processo seletivo (para o curso de mestrado), onde disputam vagas com outros profissionais, como médicos, fisioterapeutas, engenheiros e nutricionistas.

Através das observações sistemáticas pôde-se perceber que a referida carência está presente no curso em que os docentes apresentavam uma visão da Educação Física, observando-a dentro da grande ótica da ciência do movimento.

Já discentes de outro curso manifestaram que a falta de experiência profissional dos demais discentes afeta o bom andamento do curso. Além disso, a participação de alunos especiais (ouvintes), considerados despreparados, prejudica as discussões mais profundas durante as disciplinas.

Em se tratando da aceitação de outros profissionais no processo seletivo, Vega (2002) expressa que saber atuar na perspectiva interdisciplinar é uma competência profissional nova, pois em um passado recente, o individualismo prevaleceu.

Em relação à falta de amadurecimento dos ingressantes, Tani (1999) aponta que o quadro de discentes se mostra significativamente alterado em relação à década de oitenta, pois tem crescido gradativamente o ingresso de recém-graduados nos cursos de mestrado. Mesmo aqueles que ainda não estão envolvidos com a docência no ensino superior, já apresentam experiências no mundo da pesquisa. Esta é uma característica dos cursos de mestrado reconhecidos pela CAPES no país.

Assim, baseado na literatura e nas respostas coletadas, constatou-se que, a formação como pesquisador parece ser a meta principal dos cursos de mestrado, **caracterizando-os como mestrados acadêmicos**, sendo o envolvimento com a docência no ensino superior, uma decorrência dessa formação. Desta forma, os mestrandos que buscam uma formação para atuar enquanto agente interdisciplinar de saúde sentem a **necessidade de** modificações nos currículos dos cursos de mestrado, tornando-os mais **profissionalizantes**, com atividades mais práticas e próximas da realidade da atuação na área da saúde.

Para tanto, os relatos mostraram a necessidade de uma maior carga horária destinada às aulas e atividades voltadas para saúde das pessoas. Outra

necessidade é a falta de estímulo à produção científica e às publicações sobre relatos práticos.

Foi observado que alguns professores ainda têm a idéia de que dar aula é o simples fato de relatar conteúdos e narrar idéias. Isto faz com que os discentes manifestem que são poucas as oportunidades de atividades práticas, especialmente no planejamento em programas de promoção da saúde, onde se aprende como agir na intervenção com postos de saúde, comunidades e outras situações sociais.

A base teórica para intervenção na área da saúde também se mostrou carente, com necessidade de discussões sobre o conceito de saúde e doença e suas evoluções nos atuais quadros de atuação dos diversos profissionais e nas relações com as políticas de saúde no país. O cumprimento de determinadas necessidades iria oferecer melhores condições de formação aos profissionais que desejam atuar como agentes interdisciplinares de saúde.

Assim, descritas e discutidas algumas das dificuldades dos cursos de mestrado, será iniciada a dissertação sobre as carências e obstáculos do profissional de Educação Física na função de agente interdisciplinar de saúde.

4.2.2 Carências e Obstáculos do Profissional de Educação Física

Ao contrário da seção anterior, na qual se apresentaram diferentes categorias de respostas sobre os cursos de mestrado, os entrevistados, quando questionados sobre as carências e obstáculos do profissional de Educação Física, foram unânimes em eleger uma única categoria em todas as instituições.

Foi constatado que **o profissional de Educação Física não vem se envolvendo nos estudos e nas pesquisas** como os outros profissionais que dividem ou constroem as relações de conhecimento com ele.

Nos recortes das falas de um discente do Cruzeiro do Sul e dos coordenadores de Ursa Menor e Ursa Maior, pode-se ter uma amostra do relato destas carências:

“Mas eu acho que a grande maioria dos professores de Educação Física, acabam entrando naquela mesmice de

esporte e bola e acaba faltando o que? Estudo!” (Discente C5 em 21/12/2004)

“É o que estávamos falando antes, não sei, provavelmente, mas eu não tenho certeza, eu acho que há um certo desinteresse por essas questões mais teóricas que fazem parte da formação de um profissional da área da saúde, ele não pode é ser um “generalista” (que vem de geral).” (Coordenador B1 em 08/09/2004)

Um das coisas que eu acho mais importante, que o mestrando deveria mudar se fosse possível, era o envolvimento com o curso, até mesmo com disciplinas, com estágios dentro da área da saúde. Os mestrandos também devem viver mais a questão da pesquisa relacionada com a saúde e a intervenção da sociedade, se possível, na pesquisa fazer isso acontecer. (Coordenador A4 em 08/11/2004)

O relato de C5 é confirmado por Costa et al (2004), onde descrevem que a formação de professores de Educação Física ainda tem sido centrada na tradição que preconiza a transmissão e aquisição de conhecimentos e privilegia conteúdos esportivos, com ênfase em aspectos biológicos e neurocomportamentais. A consequência disto é que os profissionais enfrentam dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, hoje tão exigente quanto às habilidades e competências profissionais.

Ainda de acordo com o estudo de Costa et al (2004), envolvendo profissionais de Educação Física que freqüentavam cursos de especialização, foi verificado que os mesmos percebem-se mais competentes no domínio das habilidades do que no domínio de seus conhecimentos.

A falta de envolvimento e domínio dos conhecimentos, também foi expressa por Gonçalves (2004), que confirma a falta de preparo de alguns profissionais de Educação Física no envolvimento com certas questões de ordem epidemiológica, especialmente algumas teorias sanitárias. Isso denota a necessidade de um maior aprofundamento nas questões teóricas de pesquisa.

Esta necessidade de envolvimento no relacionamento entre teoria e prática é visto por Nascimento (2002b) como um problema básico no campo educacional.

Devido a este fato, torna-se importante que pesquisadores, docentes e discentes estejam conscientes, desde muito cedo, deste problema e possam orientar melhor suas ações e cobranças no sentido da superação desses impasses.

Na compreensão de Betti (1996), a Educação Física atualmente se encontra numa “macro-dicotomia,” que chama atenção para duas grandes matrizes: uma que a vê como área de conhecimento científico; e a outra que a vê como prática pedagógica. Tanto uma como a outra matriz encontram-se envolvidas com um papel fundamental: a necessidade de se trabalhar os elementos teóricos da Educação Física na prática, estabelecendo uma relação entre o conhecimento científico e a prática pedagógica.

Tanto a prática pedagógica como o conhecimento científico são primordiais para o processo de formação em nível de mestrado. De acordo com autores como Betti (1996), Darido (1999), Tani (1999) e Nascimento et al (2002a), o problema parece não estar em indicar aos profissionais o que fazer, mas sim, em encontrar formas viáveis de solucionar dialeticamente as contradições e superar a visão dicotômica entre teoria e prática, desde os currículos escolares, passando pela formação inicial no ensino da Educação Física.

Assim, entende-se que a errônea concepção de que Educação Física é apenas prática de jogos e recreação, cultivada desde o ensino infantil, faz com que tanto os alunos, quanto os futuros acadêmicos, pensem que a Educação Física é feita apenas de aulas aplicadas ou “práticas”, sem perceber os diversos fundamentos que a sustentam.

Além desta necessidade de um maior envolvimento com as questões “teóricas”, foi constatado que cabe ao profissional de Educação Física apresentar **uma postura mais adequada**, sem se subestimar perante aos outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, entre outros).

Os discentes de Ursa Maior e Ursa Menor descrevem que o profissional de Educação Física deve ter **uma auto-estima mais elevada**, com mais segurança em sua formação, deve utilizar um vocabulário mais adequado às suas atividades, além de, apresentar-se com uma indumentária mais propícia durante suas intervenções. Isto pode ser percebido neste relato:

“ele fica muito aquém daquilo que poderia fazer, outra coisa é a questão da imagem do profissional, enquanto as pessoas que procuram um médico, um fisioterapeuta, são recebidas em uma sala, num lugar limpo, o médico com uma roupa bem alinhada, falando bonito e quando as pessoas vão procurar o profissional de Educação Física, ele tá lá, com uma roupa suja, ou suada, e falando um palavriado que não é o mais adequado, e fica difícil as pessoas acreditarem nele, porque se você é recebido em um ambiente limpo, a pessoa falando de forma correta, e você chega lá com o profissional de Educação Física falando na gíria e todas aquelas coisas que acontecem em nossa área, eu acho que isso é uma dificuldade muito grande para gente se firmar como profissional respeitado na área de ciências da saúde.” (Discente A2 em 26/11/2004)

Os descuidos com a postura, indumentária e com o ambiente de trabalho, podem ser atribuídos à questão econômica e social em que se encontram alguns profissionais de Educação Física. Nascimento et al. (2002b) afirmam que os fatores econômicos estão centrados na questão salarial, revelando como principal indicador o pluriemprego, as políticas governamentais, a falta de espaço físico e materiais adequados e o estado de sucateamento das instalações existentes. Essas condições de trabalho submetem ainda os profissionais de Educação Física ao desgaste físico e emocional. Estes são alguns dos possíveis motivos que podem levar este profissional a relaxar sua postura e suas vestes.

Em relação às carências de um vocabulário mais adequado, Costa et al (2004) aponta em um estudo sobre as potencialidades do profissional Educação Física, a grande importância atribuída às habilidades de comunicação para o seu pleno desenvolvimento profissional. No mesmo estudo, a autora aponta a solução na superação das carências de postura e alto-estima:

“O isolamento, a marginalização e as dificuldades de sobrecarga de trabalho, que são problemas originados na fase de entrada, podem ser diminuídos por programas de formação continuada, que contribuem para a evolução dos futuros profissionais, oportunizando orientações e suporte para que os eles possam colocar em prática suas habilidades.”

Em relação à elevação de sua auto-estima e da utilização de um vocabulário mais adequado, Vega (2002) aponta como solução, a conscientização de suas competências pessoais e profissionais, que podem ocorrer através de um constante processo formativo e de sua relação com outros profissionais:

“É importante refletir sobre a formação em serviço, que estimula os professores a serem produtivos à medida que são motivados a fazerem no mínimo um curso por ano, para repensar seus conceitos, rever uma nova abordagem de trabalho, conviver com outras pessoas, inclusive de outras áreas.”

Deste modo, percebe-se que o processo de formação continuada vem suprir diversas carências do profissional de Educação Física, inclusive apontando fatores positivos, para cursos que aceitam profissionais de formação inicial distinta.

Outra carência que ficou evidenciada nas respostas de docentes e discentes dos diferentes cursos foi novamente **a falta de uma posição, de um consenso sobre as concepções da Educação Física**; como se pôde perceber nos recortes das falas do coordenador do Cruzeiro do Sul e de um docente de Ursa Maior:

“A Educação Física, ela de tempo em tempo passa por uma crise de identidade, em que muitos questionam se a Educação Física é saúde ou não, se Educação Física é ciência social ou não e assim por diante.” (Coordenador C3, em 08/11/2004)

“Acho que nós somos muito novos, precisamos ter muito mais tempo para poder amadurecer.” (Docente A3, em 29/11/2004).

O que se pode apontar como um avanço nesse amadurecimento citado pelo docente A3 é que, durante as respostas, não foram destacados apenas como carências o envolvimento dos profissionais com conhecimentos da área de fisiologia do exercício ou da pedagogia do movimento, mas sim uma preocupação (conscientização) voltada para a intervenção no âmbito da importância das questões de ordem pedagógica, como a educação infantil em especial, como se pode perceber nas seguintes afirmações:

“Nós chegamos ao cúmulo de querermos a Educação Física enfatizando totalmente as atividades físicas e o seu papel relacionado à saúde. Como se a Educação Física fosse apenas um espaço de se discutir questões políticas, filosóficas, etc. E por outro lado, nós também apontamos desenfreadamente para o lado da saúde, como se a saúde fosse uma questão puramente biológica, esquecendo das suas atribuições com o aspecto sócio-político, então eu acredito que essas questões da profissão, elas acabam se fazendo presente em todos os espaços, desde a formação do profissional até os mais diferentes espaços de atuação profissional.” (Coordenador C3, em 29/11/2004)

“Eu acredito, que nós temos hoje o profissional de Educação Física ainda muito voltado para academia e para competição, eu estou percebendo isso, a gente que está de fora.” ... “Quando é que nós começamos a melhorar a saúde e a qualidade de vida numa pessoa, numa região? É a partir da educação é a partir da escola, quem é que vai disseminar isso na escola? É o professor que vai trabalhar com a criança. E o professor nosso aqui da nossa região, ao sair da universidade a maior probabilidade de trabalho que ele tem é na escola, ainda é na escola.” (Coordenador D1, em 15/12/2004)

“E o mestrando, além do envolvimento e essa intervenção na sociedade, ele também poderia, na formação, selecionar outras áreas, não só ligadas à atividade física: Mas de que forma outras áreas, a questão da sociologia do esporte, a psicologia do esporte, do ambiente e atividade física, para que tivesse uma formação mais variada, para que pudesse ter essa idéia da interdisciplinaridade a até ser capaz de entender e aceitar essas diferenças e trabalhar em grupos interdisciplinares.” (Coordenador A4, em 08/11/2004)

De acordo com a literatura, as diferentes conceituações paradigmáticas são características de todos os cursos de mestrado em Educação Física reconhecidos pela CAPES no Brasil, como aponta Tani (1999):

“As áreas de concentração e suas nomenclaturas, de tão variadas que são, dificilmente fazem transparecer que elas pertencem a uma mesma área de conhecimento. A diversidade dos programas de Pós-Graduação é uma consequência dessa dificuldade de caracterização da

identidade acadêmica, mas também a sua promotora e ampliadora. ” (p.54)

Neste sentido, o autor aponta que a definição da identidade acadêmica e a sua consolidação através de pesquisas científicas abrangentes e profundas, podem ser entendidas não apenas como uma perspectiva, mas, sobretudo como uma necessidade imperativa e imediata para a evolução da Educação Física.

Sobre essa diversidade de pensamentos, Da Costa (1999) compreende as dicotomias clássicas do currículo em Educação Física sob forma de *tensões*, justamente para evitar interpretações *a priori* de questões fundamentais, tais como generalista versus especialista ou licenciado versus bacharel.

Portanto, de acordo com o constatado nas entrevistas e na literatura, discutir séria e profundamente a base epistemológica da área, constitui-se em um elemento essencial e produtivo durante o processo de formação. Mas isto deve ocorrer de forma consciente, apontando os fundamentos históricos de cada teoria, não efetuando apenas ataques infundados e levianos sobre paradigmas “contraditórios” ou até complementares.

Assim, descritas as carências e obstáculos do profissional de Educação Física e de seu processo formativo nos cursos de mestrado de Santa Catarina, serão apresentados no próximo item os pontos positivos que facilitam a atuação do profissional em sua intervenção na área da saúde.

4.3 Facilidades e Oportunidades do Profissional de Educação Física e de sua Formação Continuada para Futura Atuação enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde

A descrição sobre as facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física e da formação continuada será iniciada com as informações sobre os cursos de mestrado. Ao contrário do sub-capítulo anterior (4.2), as facilidades e oportunidades serão descritas de forma generalizada, não isoladamente por cursos.

Vale lembrar que já foram de certa forma destacadas algumas vantagens quando se dissertou sobre as contribuições dos cursos de mestrado na formação do agente interdisciplinar de saúde. Isto foi metodologicamente planejado para confrontar as respostas dos entrevistados e dar maior veracidade para a análise das categorias encontradas nas duas questões.

4.3.1 Facilidades e Oportunidades oferecidas pelos Cursos de Mestrado

A principal categoria relacionada às vantagens descritas pelos participantes foi a possibilidade de **envolvimento com novos conhecimentos** e principalmente a oportunidade de aprofundamento em questões teóricas (conceituais) e práticas de seu interesse, como se pôde perceber respectivamente nos relatos dos docentes de Orion e Cruzeiro do Sul, da coordenadora de Ursa Menor e também na fala do discente de Ursa Maior:

“O nosso curso de mestrado, não quero me colocar para cima, mas o nosso grupo, a nossa linha de pesquisa tenta aumentar o nível de conhecimento, pessoas envolvidas no mestrado que desejam atuar com pessoas sadias e também com pessoas da terceira idade.” (Docente D3, em 16/12/2004)

“No mestrado ele pode aprofundar algumas questões, pode discutir alguns determinados aspectos de uma maneira mais profunda...” (Docente C1, em 27/11/2004)

“Olha, eu acho que o programa oferece uma série de técnicas, estudos metodológicos, técnicas estatísticas, de elaboração de dados, por um lado e por outro lado, oferece uma literatura para que a pessoa que está interessada na área da saúde possa fazer uma reflexão crítica de seu trabalho.” (Coordenadora B1, em 08/09/2004)

“Ele traz as informações que são importantes, às vezes talvez não tão aprofundadas como alguns alunos gostariam, mas trazem informações relevantes que vão subsidiar o trabalho deles fora do âmbito acadêmico, então acho que o programa contribui mais neste sentido, e também mais no sentido das pesquisas que são realizadas.” (Discente A1, em 25/11/2004)

Como se pôde observar nos conceitos anteriores, as respostas mostraram que não se trata apenas de contato com um conhecimento novo, mas sim de um aprofundamento em forma de pesquisa, através da apresentação de métodos fidedignos, com uma literatura privilegiada e principalmente com o envolvimento com discentes e docentes que apresentam uma postura crítica e reflexiva.

No diálogo dos capítulos anteriores, especialmente no que consta no capítulo dois, Silva (2003a) vem confirmar o que os dados coletados apresentam. O autor entende que a formação continuada consiste em propostas que visem a qualificação e a capacitação do docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

Nóvoa (1995) também já fez referência à importância desse processo de revisão dos conhecimentos, exigido pela realidade do mercado de trabalho, e ressalta que conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas que isso não basta se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com o conhecimento prático construído no seu dia-a-dia.

No âmbito das pesquisas em saúde, especialmente nas reflexões acerca dos problemas centrais da área da epidemiologia contemporânea, Castiel (2002) descreve que na época atual (era da informação) as referências rapidamente perdem sua validade, sua concretude, denotando um caráter de extrema volatilidade, sendo necessário realizar um exercício de atribuição de sentidos para essas incessantes informações que são agregadas em nossa sociedade, ao passo que outras, ao mesmo tempo, são totalmente descartadas.

Pôde-se perceber nas respostas e citações, que existe a oportunidade de contato com vários assuntos e vertentes distintas de conhecimento provocando no mestrando um amadurecimento, fazendo-o ser capaz de perceber as diversas informações recebidas e filtrá-las, obtendo o maior aproveitamento possível das mesmas para sua formação e futura intervenção. Isto vem a confirmar que os cursos investigados apresentam um forte caráter acadêmico.

Outra categoria percebida está relacionada ao **espaço de trocas acadêmicas**, entre os próprios colegas discentes, com os docentes e com

pesquisadores de prestígio nacional e internacional. Além do acesso às informações, como destacam os discentes do Cruzeiro do Sul e Ursa Maior:

“Outra facilidade é que a gente tem por ser mestrando, é ter acesso aos bancos de dados, ao próprio convívio com pessoas que a gente acha que são mitos, a gente convive com umas pessoas que a gente só tinha lido coisas sobre eles, então conviver com essas pessoas de igual para igual é uma facilidade, também uma oportunidade, e realmente estar fazendo mestrado te abre muitas portas de conhecimento, de convívio.” (Discente C6, em 08/01/2005)

“Em relação a outros cursos eu acho que é o corpo docente, creio que é muito bom, pois muitos se formaram na Europa, em Portugal, muitos tem uma variação de visões, tem professores com formação na saúde, outro teve sua formação nos EUA, outro teve formação aqui no sul do país, então é uma riqueza muito forte que é um agente facilitador que te dá mais oportunidades. Outros mais recentes que formaram na Universidade de São Paulo, que tem uma visão de saúde um pouco mais da saúde coletiva, então uma riqueza muito grande...” (Discente A1, em 25/11/2004)

Recordando o capítulo dois, sobre formação continuada, Costa e Silva (2000) confirmam os dizeres dos entrevistados ao entender que a formação continuada assume não só papel nos assuntos da atualidade, mas nas práticas nas quais se tem buscado uma interação crescente entre formação e trabalho, nos mais diversificados grupos profissionais e contextos organizacionais, como também no nível da investigação e produção científica.

Sobre o debate e aprendizado entre os profissionais (discentes e docentes), Xavier (1996) destaca a idéia de atualização via troca de experiências entre professores, de modo a refletirem sobre a prática e diagnosticarem os problemas surgidos nos diversos contextos.

Já Nascimento (2002b) aponta que é durante o contato com os profissionais (docentes) mais experientes e sobre sua supervisão nas oportunidades de estágio, que o profissional em formação (discente) aprimora seu processo de transição profissional, ligando duas lógicas, “Educação e Trabalho”. Assim, é proporcionado ao discente a oportunidade de demonstrar conhecimentos

e habilidades adquiridas e treinar as competências que ele já detém sob a supervisão de um profissional da área.

A citação anterior demonstra uma das principais constatações deste capítulo, que aponta que os cursos apresentam como sua principal vantagem a orientação acadêmica, mostrando significativa relação com a aquisição e produção de conhecimentos. Mas os mesmos cursos carecem de atividades práticas, que aproximem o mestrando interessado em atuar como agente interdisciplinar de saúde da realidade prática da área da saúde, oferecendo assim aos cursos uma direção mais profissionalizante.

A terceira categoria constatada também está relacionada ao espaço de trocas proporcionado pelos cursos investigados, é o **intercâmbio com informações e pessoas no âmbito interdisciplinar**, onde os entrevistados destacaram a importância da convivência com profissionais de formação inicial distinta e de diferentes instituições.

Este relacionamento interdisciplinar é visto como uma aproximação positiva na construção do conhecimento da Educação Física, para reflexão e superação de conceitos e de posturas tradicionais, como no caso da submissão a outros profissionais. Tais facilidades são vistas como muito proveitosas, como destacam a coordenadora de Orion, um docente de Ursa Maior e os discentes de Ursa Menor e Cruzeiro do Sul:

“E a nossa maior preocupação é fazer com que esse professor saiba trabalhar com a criança, que é o nosso adulto de amanhã, que vai dar continuidade, pode ser ele o profissional da saúde, da educação, mas é ele que vai disseminar que nós tenhamos pessoas que pensem diferente, que a vida não é só competição, e que o nosso termo qualidade de vida, envolve uma série de questões.” (Coordenadora D1, em 15/12/2004).

“Eu acho que é exatamente a facilidade de integração dos nossos alunos com os cursos de Mestrado em Nutrição e Saúde Pública, e até com outras instituições, isso é um “handcap” favorável e positivo para os alunos que frequentam o nosso curso. E, além disso, o próprio curso, a área tem essa peculiaridade de ser direcionada à temática interdisciplinar, e não apenas às questões fechadas da Educação Física.” (Docente A5, em 17/12/2004).

“Eu percebo que o mestrado amplia a nossa visão nas questões de prevenção e promoção da saúde, principalmente no convívio com profissionais de outras áreas.” (Discente B2, em 20/12/2004).

“Então, na área que eu atuo hoje, que é reabilitação cardio, eu senti estar mais próxima do médico e assim eu acredito que o meu trabalho está sendo bem melhor, do que ficar só com os profissionais de Educação Física.” (Discente C5, em 21/12/2004).

As contribuições desse espaço de trocas e aquisição de conhecimentos interdisciplinares já foram confirmadas durante a revisão do capítulo dois, no qual Costa e Silva (2000) descrevem:

“A formação contínua deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e actualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (p. 91).

Santos (2003) aponta que durante o processo de formação continuada é necessário transcender os limites, superando uma visão meramente técnica na qual os problemas se reduzem a como cumprir as metas que a instituição ou a formação inicial tem fixadas. Esta tarefa requer a habilidade de problematizar as visões sobre a prática docente e suas circunstâncias na atuação futura.

De acordo com Bagricevsky e Palma (2004), os saberes produzidos por diferentes campos, sobretudo aqueles advindos da Saúde Coletiva e das Ciências Sociais, podem somar significativas contribuições à Educação Física.

Para Gonçalves (2004), uma das principais contribuições interdisciplinares aos profissionais de Educação Física, parte dos estudiosos da área de saúde coletiva, que buscam através de seus estudos superar a simples e limitada utilização de pesquisas baseadas direta e exclusivamente na aplicação de testes e protocolos de avaliação.

Na observação das categorias citadas e na discussão com a literatura, percebeu-se uma significativa semelhança com as respostas do sub-capítulo 4.1,

no qual se questionava quais eram as contribuições dos cursos de mestrado na formação do agente interdisciplinar de saúde. Isto vem comprovar que as principais contribuições foram a aquisição de novos conhecimentos, as trocas de informações com profissionais de formações distintas e o ambiente acadêmico como espaço de fomento à pesquisa e à investigação no âmbito interdisciplinar.

Também é possível perceber que algumas carências do profissional de Educação Física apontadas no sub-capítulo anterior (4.2), têm suas soluções descritas nas vantagens dos cursos de mestrado aqui expostas. Um exemplo é a falta de uma postura mais voltada aos estudos, cuja solução está na oportunidade de conviver com pessoas que são referência, não apenas no âmbito da Educação Física, mas também no âmbito nacional de pesquisas em educação e saúde.

Esses avanços permitem ao profissional de Educação Física valorizar mais a sua profissão, como destacou o coordenador do Cruzeiro do Sul, quando questionado sobre as principais oportunidades dos cursos de mestrado:

“Aí eu vejo que facilidade existe a partir de que houve uma valorização do profissional da Educação Física, houve uma valorização dos cursos de pós-graduação na área de Educação Física, porque a nossa história embora recente, já é uma história de sucesso, junto às outras áreas da saúde, e essa valorização acaba sendo uma facilidade para que nós, porque muitas barreiras culturais que nós encontrávamos antigamente, como por exemplo a distância do profissional de Educação Física em relação a qualquer outro profissional da área da saúde, então nesse aspecto cultural onde somos colocados num patamar de igualdade, acredito que seja a maior facilidade.” (Coordenador C3, em 08/11/2004)

Essa valorização relatada pelo coordenador C3 foi constatada durante a atuação participante do pesquisador, que percebeu o quanto a condição de ser mestrando e a sua forma metódica de atuar frente às situações rotineiras, valorizaram sua atuação e sua função diante dos demais profissionais da saúde.

Com estes relatos encerram-se as falas sobre as facilidades e oportunidades que os cursos de mestrado oferecem ao profissional de Educação Física, mostrando seus valores e sua tendência acadêmica frente ao processo de formação do agente interdisciplinar de saúde. A partir destas constatações será

iniciada a seção que irá descrever as facilidades e oportunidades do profissional para atuar nesta área.

4.3.2 Facilidades e Oportunidades do Profissional de Educação Física na Atuação enquanto Agente Interdisciplinar de Saúde

Em se tratando das facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física, foi constatado que a principal categoria de análise está relacionada **às facilidades de relacionamento do professor com seus alunos** e principalmente ao seu trato pedagógico e dinâmico com as pessoas e suas situações contextuais.

Determinada categoria de análise mostrou-se muito presente entre os entrevistados, como se pôde perceber nos relatos dos discentes do Cruzeiro do Sul e de Ursa Maior respectivamente:

“Eu acho que uma grande facilidade é o convívio que a gente tem com a pessoa com quem a gente está tratando, é como, tipo assim, qualquer outro profissional psicólogo, o médico, qualquer profissional, ele tem o contato uma vez, durante 30, 20 minutos e deu.”... “Então eu acho que essa é a nossa grande facilidade, a gente lidar com o corpo, poder lidar com a pessoa, poder tocar e ter um convívio quase que diário e a gente acaba sendo formador, e isso querendo ou não, é uma grande responsabilidade, é uma facilidade e uma grande responsabilidade.” (Discente C6, em 08/01/2005).

“Tem uma questão que é própria do profissional de Educação Física, que é sua espontaneidade, até pela sua formação profissional, a dinamicidade profissional, essa é a grande questão, ele se adapta muito fácil aos ambientes e várias questões de saúde, hoje se sabe que o aspecto de saúde está ligado a vários aspectos do bem estar e assim ele tem uma enorme vantagem em relação aos demais, tanto também por sua formação pedagógica, se for ver na área da saúde nem todos profissionais tem essa formação pedagógica.” (Discente, A2 em 26/11/2004)

A facilidade de relacionamento e a forma sociável de interagir são justificadas pela sua formação inicial com disciplinas da área pedagógica e pelo

longo prazo de convívio que o profissional de Educação Física tem com seus alunos/ clientes ou pacientes, em relação aos demais profissionais, que executam suas consultas de forma mais sucinta e objetiva.

Isto é expresso por Matos (2004): *“A Socialização do professor é antecedida por vivências que marcam a forma como o futuro profissional valoriza as experiências da formação inicial.”* (p.179). Nas investigações da autora, o “bom professor” é caracterizado em primeiro lugar pelos aspectos relacionais, pela sua personalidade, ou seja, por ser respeitador, amigo, divertido e responsável, só depois aparece associado à competência.

Através da literatura pesquisada também se constatou que as facilidades de relacionamento não ocorrem apenas por ações de comunicação verbal (conversas), mas também através de expressões corporais, sendo essa uma das vantagens do profissional de Educação Física, como descrevem Mesquita & Lomônaco (1999):

“Dentre tais situações destacam-se aquelas relacionadas a certas atividades profissionais, nas quais os sinais não-verbais do corpo e do movimento enriquecem a compreensão do profissional a respeito de aspectos internos de outra pessoa.” (p.462)

Existem algumas características que são típicas do profissional de Educação Física e que o diferenciam dos demais docentes, assim, Vega (2002) considera a questão do vínculo fundamental, saber estabelecer vínculos com os alunos e colegas professores pressupõem aprender a lidar consigo (intrapessoal) e com os outros (interpessoal):

“A capacidade central aqui é a capacidade de observar e fazer distinções entre outros indivíduos e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções. E isso é constatado nos professores de Educação Física pelo dinamismo que possuem, pois dificilmente se vê um profissional da corporeidade introvertido.” (p.22).

As oportunidades de relacionamento com o público trazem também responsabilidades. De acordo com Bento (1995), quanto mais pública é uma função desempenhada, maior é a exigência de qualificação. Quem assume uma

função sem a preparação correspondente está furtando o exercício profissional de uma pessoa qualificada. Assim, para usufruir de tais facilidades é necessário superar uma das carências descritas neste trabalho, que é a falta de envolvimento com estudos de ordem teórica.

A carência relatada sobre o pouco envolvimento com os estudos é confirmada por Costa et al. (2004), que constatou a falta de domínio dos profissionais de Educação Física sobre as habilidades de conhecimento. No mesmo estudo, a autora afirma que uma das competências mais percebidas no profissional de Educação Física é de ser capaz de criar um clima favorável para aprendizagem, com um ambiente agradável, o que desperta o gosto e o interesse dos indivíduos participantes de suas atividades.

Os apontamentos da literatura e da coleta de dados coincidem de forma efetiva com o que foi percebido pelo pesquisador durante suas observações participante, onde constatou que o profissional de Educação Física foi aquele que mais se aproximou da população, manifestando grande facilidade de socialização com alunos e pacientes de diferentes níveis sócio-culturais.

O relacionamento ou atendimento com o público é vantajoso também se visto pela ótica de que a Educação Física trata o ser humano como um todo, entendendo seu contexto e as diversas **relações com seu estilo de vida**. Ao estar mais próximo do cotidiano das pessoas, o profissional de Educação Física tem um contato que produz uma visão mais verdadeira da realidade, como descrevem os discentes do Cruzeiro do Sul e Ursa Maior:

“ A vantagem do profissional de Educação Física principalmente eu acho que é no atendimento à população em geral, é ele ser mais informal em algumas questões, então a visão mais humana, a questão da corporeidade, de ter mais essa visão do ser enquanto humano, eu acho que facilita. Porque tem toda uma interação social, psicológica e tal.” (Discente C4, em 20/12/2004)

“O profissional de Educação Física já tem esse contato de uma certa forma diária com os alunos, ele tem muita vantagem em relação aos relacionamentos, e a partir daí ele pode demonstrar todo o seu potencial (entendeu?), porque ele vai se adaptando a pessoa e pessoa vai

ganhando mais confiança nele.” (Discente A2, em 26/11/2004)

A importância do estudo do estilo de vida do ser humano de uma forma mais complexa (ampla), não lidando isoladamente com o exercício físico, já foi defendida no capítulo 2, onde autores como Guedes (2003), Marques e Gaya (1999), Nahas (2001), Pate Et al (1995), Nieman (1999) e associações como a *American Heart Association* (1995), descrevem a importância da prevenção através da redução dos fatores de risco em torno do estilo de vida.

Essa proximidade do profissional de Educação Física com os estudos de estilo de vida deixa evidente a relevância deste profissional para área da saúde. Nahas (2001) enfatiza o estado atual dos estudos acerca deste tema: *“Pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, têm mostrado que o estilo de vida, mais do que nunca, passou a ser um dos mais importantes determinantes da saúde de indivíduos, grupos e comunidades.”* (p.11).

A importância da percepção da relação entre aspectos físicos e questões de ordens sociais, mentais e espirituais é confirmada por Nieman (1999), ao traçar pontes relacionais entre inatividade física, tabagismo, abuso de álcool e drogas, sexo não seguro, estresse elevado e dietas irregulares, mostrando assim a relevância do papel do profissional de Educação Física frente a estudos que busquem a modificação destes comportamentos nas comunidades.

A terceira categoria que se destacou foi a possibilidade de **lidar com atividades físicas**, sendo o profissional de Educação Física o principal responsável pela promoção da mesma. O fato de lidar com este aspecto tão importante para qualidade de vida, torna-se uma vantagem frente aos demais profissionais.

Nos recortes das respostas dos docentes de Ursa Maior, Cruzeiro do Sul e da coordenadora de Ursa Menor evidencia-se tal categoria:

“Bom, de mais positivo eu considero a temática forte da Educação Física. A promoção da atividade física hoje é considerada no mundo inteiro como um dos elementos mais significativos para prevenção de doenças não transmissíveis e para promoção da qualidade de vida em todas as idades. Então, o tema, que é o foco do nosso

trabalho é privilegiadíssimo nos dias de hoje.” (Docente A5, em 17/12/2004)

“Eu acho que ele tem uma característica da própria formação que eu coloco em uma situação privilegiada quando se trata de exercício físico.” (Docente C2, em 27/11/2004)

“Ele tem facilidade e procederam bem ao administrar os assuntos de epidemiologia, com interesse particular nas disciplinas, e eu acho que tem também uma forma de ensinar sobre o corpo saudável, por que faz parte também na área da saúde...” “...mas também tem haver sobre essa parte da vida de qualidade de vida, estilo de vida e o profissional de Educação Física tem bastante a ensinar nisso, o que é exteriorização da alma, qualidade de vida.” (Coordenadora B1, em 08/09/2004)

Nos relatos descritos é inquestionável o valor atribuído à atividade física para saúde das comunidades, e o reconhecimento de que o profissional de Educação Física é o sujeito mais recomendado para lidar com tais situações.

De acordo com os capítulos anteriores, constatou-se que este espaço não é apenas de direito do profissional de Educação Física, mas uma conquista merecida em virtude de sua histórica relação com o esporte, com o lúdico, com as atividades higienistas e nas ações pedagógicas com atividades físicas.

Nahas (2001) confirma o trato com atividades físicas como uma vantagem dos profissionais que lidam com ela:

“A atividade física, entendida como uma característica inerente ao ser humano, com dimensões biológica e cultural, representa um tema interdisciplinar e complexo que tem atraído a atenção de pesquisadores, da mídia e da saúde pública em todo o mundo nas últimas décadas.” (p.30)

O valor do profissional de Educação Física é reconhecido por outras profissões, como descreve Oliveira (2002), através de estudos sobre a integração do profissional de Educação Física em equipes especificamente hospitalares. Este autor aponta a opinião dos demais profissionais atuante neste espaço: *“De acordo com profissionais que integram equipes multidisciplinares de saúde em*

hospitais, integrar o profissional de Educação Física, eleva as potencialidades do trabalho em equipe.”(p.48).

Percebeu-se nas respostas e na discussão com a literatura, que o profissional de Educação Física iguala-se aos demais profissionais da área da saúde, fazendo da Educação Física uma formação específica da saúde, assim como a Psicologia, Odontologia, Medicina, Fisioterapia entre outras que formam esta grande área.

Um último recorte de um docente de Ursa Maior aponta bem as duas categorias descritas anteriormente. A Educação Física é concebida por este docente como um espaço propício para trabalhar a formação das pessoas em relação à importância da sua saúde, principalmente neste momento em que as pessoas se expõem e permitem uma conscientização da necessidade de um estilo de vida ativo saudável.

“Acho que a facilidade é trabalhar com o ser humano no seu aspecto mais comum, onde ele mais se expõe, é no esporte, é no exercício, na atividade lúdica, onde o ser humano se manifesta como ele realmente é. Em algumas outras atividades ele consegue ser vitrine, nas nossas atividades não, ele consegue se mostrar como é, e a gente tem essa vantagem.” (Docente A3, em 29/11/2004)

Assim, encerra-se este capítulo destacando que o mestrado é um dos momentos mais adequados para o profissional de Educação Física vencer suas dificuldades acadêmicas: aprofundando seus estudos (envolvendo-se em pesquisas) e superando os entraves internos e históricos da área. Apesar de ainda faltar uma relativa evolução em busca de uma tendência mais profissionalizante, especialmente para aqueles discentes que desejam atuar enquanto agentes interdisciplinares de saúde.

Com a superação destas carências mais práticas e profissionalizantes, com as potencialidades do embasamento acadêmico atual e com o aproveitamento de suas facilidades de relacionamento com o público, o profissional de Educação Física poderá fazer da temática da atividade física estudos e ações que confirmem cada vez mais o seu aspecto motivador para conscientização da sociedade em relação à aquisição de um estilo de vida ativo e mais saudável.

CAPÍTULO 5.0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo apresenta-se uma síntese conclusiva sobre os aspectos questionados durante a explanação dos objetivos e metas expostas no início desta pesquisa. As considerações finais são baseadas nos relatos dos participantes dos cursos de mestrado investigados, na literatura e documentos consultados.

Desta forma, iniciou-se respondendo a questão sobre a existência de referenciais históricos e documentais sobre a regulamentação do profissional de Educação Física enquanto profissional da área da saúde. Constatou-se então que, através da literatura pesquisada, após a superação de vários “entraves” históricos, a Educação Física consolida-se licitamente como profissão, cuja atuação se efetiva em diversas áreas, dentre estas, destaca-se a área da saúde.

Fundamentado na análise de leis, emendas, resoluções e pareceres, foram elucidadas algumas das conquistas do profissional de Educação Física, que após diversos processos de superação, garantiu seu reconhecimento como profissional regulamentado da área de saúde.

É através da Resolução 218 de 1997, que o Conselho Nacional de Saúde reconhece os Profissionais de Educação Física como Profissionais de Saúde, apontando inclusive sua ação interdisciplinar entre diversas profissões como atitude imprescindível no avanço de uma saúde integral das populações.

Após verificar o reconhecimento frente à grande área da saúde, a câmara dos deputados e o plenário do senado nacional vêm, em 1998, através da Lei Nº 9.696, regulamentar a Profissão de Educação Física e criar os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Ficam regulamentadas, assim,

as ações e intervenções dos profissionais formados no ensino superior na área de Educação Física.

Além da regulamentação da profissão de Educação Física e de sua atuação legitimada na área da saúde, destacaram-se também oportunidades para o profissional de Educação Física atuar na esfera estadual. Isso foi evidenciado na exposição das políticas públicas da Secretaria de Estado da Saúde de SC, que buscam a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde para a melhoria da qualidade de vida da população, atividades diretamente relacionadas aos profissionais de Educação Física.

Destacou-se também, a Resolução 07 do CNE/CES, a qual se constatou que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem entre seus objetivos de estudo, as perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Diante das evidências legais que regulamentam a intervenção na área da saúde, sugere-se aos profissionais de Educação Física que assumam um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos mais voltados à educação para a saúde.

A segunda questão norteadora deste trabalho tinha relação com a realidade dos cursos de mestrado na área da saúde que capacitam profissionais de Educação Física para intervenção enquanto agentes interdisciplinares de saúde. Neste ponto, pôde-se concluir que todos os cursos são relativamente novos e se encontram em fase de consolidação. Além disso, os cursos estão sofrendo algumas modificações, seja para se adequarem às normas da CAPES ou para se ajustarem à “evolução” de suas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa.

Em relação ao destino dos egressos, contatou-se uma grande inserção na docência do ensino superior. Um número reduzido vai atuar em hospitais, clínicas, cargos administrativos, laboratórios e escolas. Os cursos desejam formar um profissional com uma visão crítica e consciente de seu papel frente à sociedade. Para isso, é necessário que o futuro mestre perceba a importância de atuar em

equipe, de forma plural, entendendo as múltiplas facetas que envolvem o trabalho na área da saúde.

Os quatro cursos estão subdivididos em áreas e linhas de pesquisa, sendo que somente um aceita exclusivamente profissionais de Educação Física e áreas afins (dança, recreação e ginástica). Os demais aceitam profissionais com formação inicial em diversas áreas.

Sobre os procedimentos metodológicos, os cursos utilizam-se de aulas expositivo-dialogadas e seminários apresentados por discentes e outros profissionais da área. Como critério final de avaliação e certificação dos discentes, utiliza-se a defesa pública de uma dissertação com todas as características que o grau exige. Antes de iniciar a dissertação, o discente deve cursar um número mínimo de disciplinas no curso.

Constatou-se a existência de núcleos de pesquisa nos quatro cursos investigados, todos caracterizados por grupos internos de discussão temática, coordenados por doutores. Além disso, os cursos oferecem oportunidades de estágios práticos em disciplinas da própria IES ou em Universidades do exterior, além de convênios com órgãos públicos e privados da área da saúde.

Como principal contribuição dos cursos para formação de Agentes Interdisciplinares de Saúde destaca-se **a aquisição de conhecimentos**. O curso de mestrado constitui-se num **ambiente oportuno para reflexão** e aquisição de conhecimentos.

A oportunidade de **trocas entre profissionais** com formação inicial distinta foi evidenciada no estudo. Neste contexto, o espaço de intercâmbio de experiências é valorizado, favorecendo o entendimento de que a Educação Física é uma construção coletiva, resultante da atuação de profissionais com diferentes paradigmas de intervenção e pensamentos distintos.

No que diz respeito à terceira questão norteadora da investigação, nomeadamente sobre as carências e obstáculos da intervenção do profissional em Educação Física e de sua formação continuada para intervenção na área de saúde, apontou-se a falha de um maior **envolvimento com a pesquisa**, resultado da falta

de estímulo à participação em projetos de pesquisa, publicações, semanas de debates e apresentações acadêmicas.

O envolvimento com a pesquisa e as oportunidades de trocas em semanas acadêmicas constituem fatores diferenciais dos cursos de formação continuada. Além de proporcionarem novos e mais aprofundados conhecimentos, também desenvolvem a partilha de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimentos, proporcionando aos seus participantes autonomia para que seja feita ciência com consciência.

Outra carência destacada nos cursos refere-se às **discordâncias conceituais ou paradigmáticas**, revelando a falta de entrosamento entre os docentes, suas formações e suas linhas de pesquisa. Esse contraste tem gerado dúvidas em alguns discentes em relação às suas opções e aprofundamentos paradigmáticos.

Acredita-se que a pesquisa e as discussões paradigmáticas serão capazes de construir um corpo de conhecimentos próprios para a área de Educação Física, auxiliando na definição de sua identidade própria e proporcionando segurança nas futuras intervenções profissionais. Tais discussões apenas devem respeitar o desenvolvimento de espírito científico, despertando nos envolvidos o interesse pela pesquisa e a paciência na busca da verdade.

Ainda relacionado às carências dos cursos, os discentes expressaram certo descontentamento com o **processo seletivo**. Apontaram como causa o ingresso de profissionais com formação inicial distinta no espaço “considerado” como pertencente apenas aos profissionais da Educação Física, além da presença de alguns discentes da própria área despreparados e com uma visão imatura da realidade.

O crescimento gradativo do ingresso de recém-graduados é justificado pela literatura consultada, como sendo uma característica dos cursos de mestrado reconhecidos pela CAPES. Apesar de não terem o envolvimento e a maturidade do magistério superior, estes apresentam experiência na prática da pesquisa oportunizada em programas de iniciação científica durante o curso de graduação. Já em relação aos profissionais de outras áreas, essa é uma consequência da visão interdisciplinar de alguns cursos.

A principal carência dos cursos de mestrado, percebida também entre os profissionais de Educação Física, é a falta de **envolvimento integral aos estudos e às pesquisas**, diferente dos demais profissionais da área da saúde, que mostraram maior dedicação aos aprofundamentos teóricos de suas respectivas áreas de intervenção. Essa carência confirma resultados de estudos anteriores, envolvendo profissionais de Educação Física frequentadores de cursos de especialização, que apontaram que os mesmos percebem-se mais competentes no domínio das habilidades do que no domínio de seus conhecimentos.

A necessidade de um maior envolvimento com as questões de ordem “teórica” remete outras carências do profissional, como a necessidade de apresentar **uma postura mais adequada**, expressando maior autonomia e menos submissão perante outros profissionais da área (como médicos e fisioterapeutas). Há ainda a necessidade de **elevação de sua auto-estima**, pois com mais segurança em sua formação terá mais condições de utilizar inclusive um vocabulário mais adequado às suas atividades.

Outra carência preocupante é a falta de um vocabulário mais adequado. Apesar da habilidade de comunicação compreender uma das maiores potencialidades do profissional Educação Física, com um vocabulário restrito seu pleno desenvolvimento profissional pode estar sendo limitado por uma de suas maiores ferramentas, o poder de argumentação e convencimento.

Após as conclusões sobre as carências e obstáculos do profissional e do processo formativo, apontam-se respectivamente as vantagens dos cursos de mestrado e dos profissionais de Educação Física frente suas intervenções na área da saúde, contemplando assim a quarta e última questão norteadora deste estudo.

Em oposição à principal carência dos cursos de mestrado, os participantes do estudo destacaram as facilidades de **envolvimento com novos conhecimentos** e, principalmente, a oportunidade de aprofundamento em questões teóricas (conceituais) que subsidiam a intervenção profissional.

Embora os participantes tenham destacado o envolvimento com novos conhecimentos como uma vantagem, quando questionados sobre as carências, evidenciaram a falta de fomento às pesquisas e estudos. Esta situação revelou que

apesar dos cursos propiciarem o contato com conhecimentos inovadores, parece que não tem sido suficiente para atender às expectativas de aprofundamento dos conhecimentos.

O envolvimento e a reflexão sobre questões teóricas, especialmente no âmbito das pesquisas em saúde, necessitam de um processo dinâmico de formação. De fato, a literatura consultada apontou que as referências rapidamente perdem sua validade ou sua concretude, denotando um caráter de extrema volatilidade. Para tanto, torna-se necessário realizar um exercício de atribuição de sentidos para essas informações, que subsidiarão as intervenções do futuro.

Constatou-se que as demais categorias destacadas também foram relacionadas com a aquisição de conhecimentos, mas na forma de **trocac acadêmicas entre os participantes dos cursos, inclusive em seu âmbito interdisciplinar**.

Todas as vantagens categorizadas levam a concluir que é durante o contato com profissionais mais experientes, e, sobretudo através da supervisão dos docentes nas oportunidades de estágio, que os discentes aprimoram o processo de transição profissional, ligando as lógicas da Educação e do Trabalho. Acredita-se que esta aproximação positiva favorece a construção de um conhecimento próprio da Educação Física. Além disso, melhora as relações entre os profissionais com formação inicial distintas, superando os tradicionais processos de submissão e incentiva os profissionais de Educação Física a apresentarem uma postura mais adequada e a possuírem uma auto-estima mais elevada.

Como apontou a literatura, a aproximação do ambiente acadêmico com oportunidades de atuação prática, é uma das formas mais positivas de construir um conhecimento aplicado para aqueles acadêmicos que desejam atuar como agentes interdisciplinares de saúde. Assim, sobre este aspecto, conclui-se que os cursos de mestrado poderiam apresentar uma tendência de formação mais profissionalizante e próxima à realidade prática de intervenção da área da saúde.

Sobre as facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física como agente de saúde, conclui-se que o principal diferencial em relação aos demais profissionais é a sua **capacidade de conduzir relacionamentos**, especialmente

com seus alunos (as). Ele diferencia-se dos demais profissionais da saúde pelo trato pedagógico, dinâmica de trabalho e o tratamento afetivo com as pessoas em diferentes situações contextuais.

As facilidades de relacionamento do profissional de Educação Física parecem estar ligadas à valorização das experiências vivenciadas ainda durante a formação inicial, sendo sua característica central a capacidade de observar e fazer distinções entre indivíduos e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções. No entanto, as oportunidades de relacionamento com o público trazem consigo também algumas responsabilidades. Assim, o profissional de Educação Física necessita preocupar-se mais com o nível de competência revelado nas atividades desempenhadas, porque quanto mais pública é uma função desempenhada, maior é a exigência de qualificação e competência.

O relacionamento com o público tem sido vantajoso também pela ótica de que a Educação Física trata o ser humano como um todo, entendendo seu contexto e as diversas **relações com o estilo de vida**. Além disso, por constituir-se num profissional diretamente responsável em **lidar com a prática de atividades físicas**, procura estar mais próximo do cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, produz uma visão mais “verdadeira” da realidade.

Em síntese, conclui-se que o curso de mestrado concretiza-se num dos momentos mais adequados para a formação continuada do profissional de Educação Física, especialmente para superar suas dificuldades e carências oriundas da formação inicial.

A contribuição para intervenção na área da saúde está nas oportunidades proporcionadas para o aprofundamento de conhecimentos e mudança de paradigmas que auxiliam na superação dos entraves históricos da própria área. Além disso, ao aproveitar suas facilidades de relacionamento e capacidades intelectuais, os profissionais de Educação Física necessitam fazer da prática de atividades físicas o instrumento de intervenção, que confirme cada vez mais o seu aspecto motivador e conscientizador da sociedade em relação à aquisição de um estilo de vida ativo e mais saudável.

Entre as sugestões para estudos futuros, percebeu-se a necessidade de pesquisas que descrevam mais profundamente os aspectos relacionados à postura e ao estilo de vida dos profissionais de Educação Física, além de investigações que apontem a relação de suas atitudes cotidianas com as atividades propostas em aulas aos seus alunos.

Constatou-se também a carência de estudos que apontem as relações do profissional de Educação Física em suas ações interdisciplinares com outros profissionais, especialmente destacando a sua facilidade na condução dos relacionamentos e na liderança e condução de equipes. Poucas publicações apresentam a intervenção do profissional de Educação Física em ações interdisciplinares de saúde, nas quais ele interaja direta ou indiretamente com o público.

Propõe-se também que seja dada continuidade a estudos semelhantes a este em outras realidades, seja em outras regiões do país, em cursos de mestrado que aceitem profissionais com diferentes formações iniciais que a Educação Física ou que apliquem a pesquisa em programas que possuam a oportunidade de doutoramento.

E, por último, sugere-se que as demais pesquisas busquem expor academicamente os direitos dos profissionais de Educação Física, bem como, apresente seus deveres e respectiva responsabilidade social frente àquelas populações que “evolutiveamente” vão se tornando cada vez mais sedentárias e dependentes das invenções e acomodações tecnológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho, N. (1999). Uma breve história da epidemiologia. In Rouquayrol, M.Z. e Almeida Filho, N (Org.) *Epidemiologia e Saúde*. (pp. 01-13). Rio de Janeiro: Medsi.
- Almeida Filho, N. (2004). Sobre as relações entre complexidade e transdisciplinaridade em saúde. In: <http://dtr2002.saude.gov.br/versus/start.html> site visitado em 15/10/2004.
- American Hearth Association (1995). *Heart and stroke facts*. (pp. 16-21). Dallas: American Hearth Association.
- Bagrichevsky, M. & Palma, A. (2004). Questionamentos e incertezas acerca do estatuto científico da saúde: um debate necessário na Educação Física. *Revista da Educação Física/ UEM*. (15)2. (pp. 57-66). Maringá, PR.
- Barilli, E. C. V. C. (1998). Formação continuada de professores - por quê? como? E pra quê? *Revista de Tecnologia Educacional*. (26) 143. (pp.43). Out/Nov/Dez.
- Barros, M.V.G de; Cunha, F.J.P & Silva Júnior A.G. (1997). Educação Física escolar na perspectiva da promoção saúde: um estudo de revisão. *Revista Corpólis*, 2(2).(pp. 47-53).
- Betti, M. (1996). Por uma teoria da prática. *Motus-Corporis*, (3)2. (pp.73-127).
- Bento, J. O. (1995). *O outro lado do esporte*. Porto: Campo das letras.
- Boletim do Conselho Federal de Educação Física, (2000). (2) (pp.06).
- Brasil (1997). Resolução 218 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde de 05 e 06 de março. Leis nº 8.080 e 8.142/1990.
- Brasil (1998). Lei 9.696. Art. 1º 177º da independência e 110º da República.
- Brasil (2004), Diário Oficial da União, *Diretrizes Curriculares Nacionais*. CNE/CES Resoluções nº 01 e 07, de 31/3. (pp.18-19). Brasília DF
- Brasil (2004). Diário Oficial da União, *Diretrizes Curriculares Nacionais*. CNE/CES Parecer nº 0058 de 5/4 (pp.16). Brasília DF.

- Canfield, T. (1984). O mercado de trabalho em Educação Física. In *Corpo & Movimento*. (3) (pp.33-34).
- Castiel, L.D. (2002). *Ciclo de Conferências: A saúde em debate na Educação Física*. Coleção de Vídeos: (Fita cassete 02). GTTI/CBCE, Campinas SP.
- Chaves, M. (1998). Complexidade e Transdisciplinaridade: Uma abordagem multidimensional do Setor Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 22(1). (pp. 7-18).
- Costa e Silva, A M. (2000). A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas de reflexão em formação. *Revista Educação & Sociedade*. (72) ano XXI (pp.19).
- Costa L.A. et al, (2004). Potencialidades e Necessidades Profissionais em Educação Física. In *Revista da Educação Física/ UEM*. (15) 1. (pp.17-23). Maringá-PR.
- Cunha, F.J.P. (2003). *Prática Pedagógica de Professores de Educação Física de 5ª a 8ª série: Um Estudo de Multicasos com Docentes de Escola Pública em Florianópolis – SC*. Dissertação de Mestrado em Educação Física da UFSC. Florianópolis – SC.
- Da Costa, F.C. (1999). Educação Física escolar: um projecto educativo indispensável na sociedade do século XXI. *Livro de Resumos do 7º Congresso de Educação Física do Esporte dos Países de Língua Portuguesa*. (pp. 81-86). Florianópolis, SC.
- Darido, C.S. (1999). *Educação física na escola: questões e reflexões*. Araras: Topázio.
- Farias, G. O. (1998). *Um olhar no fazer pedagógico dos professores de Educação Física*. Monografia da UFPel. Pelotas, R.S.
- FIEP. (2000). *Manifesto Mundial de Educação Física – FIEP*. Federation Internationale D'Education Physique. Foz do Iguaçu PR.
- Gil, A. C. (1995). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (5). São Paulo: Atlas.
- Gois J.E. & Lovisolo, H. (2003). Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. (25) 1. (pp. 41-54). Campinas - SP.
- Gonçalves, A (2004). Para quê a Saúde Coletiva na Educação Física?: Reflexões de profissional na área há vinte anos. *Revista da Educação Física/ UEM*. (15)1. (pp.89-94). Maringá-PR.

- Guedes, D. P. (2003a). Educação Física com Ênfase à Educação para a Saúde. *Anais do V Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde*. (pp.31-32). Aracaju SE.
- Guedes, D. P. (2003b). Atuação do profissional de Educação Física no campo da saúde. *Revista Olho Mágico*. (10) 04 (pp. 43-50). Londrina PR.
- Günter, M.C.C. e Molina Neto, V. (2000). A formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de Porto Alegre: um estudo etnográfico. *Revista Paulista de Educação Física*. 14 (1), jan-jun. (pp. 85-87).São Paulo.
- Informe Especial do CREF3/SC, (2005). Educação Física representa a área da saúde no CES/SC. (pp. 03). Boletim do órgão informativo do CREF-SC.
- Jornal do CREF 3 (2002). Conselho Regional de Educação Física. Ano 02, nº. 09
- Jornal do CREF3 (2003). Conselho Regional de Educação Física. Ano 4, nº 16 p.3
- Jornal do CREF3 (2004). Conselho Regional de Educação Física. Ano 5, nº 17 p.7
- Kramer, S. (1995). *Por entre as pedras: armas e sonho na escola*. São Paulo: Ática.
- Krug, H.N. (1996). Competência pedagógica do professor de Educação Física. In: Canfield. M.S. (org) *Isto é Educação Física*. (pp.81-94).Santa Maria: JTC
- Marques, A.T.& Gaya, A. (1999) Atividade Física, Aptidão Física e Educação para a Saúde: Estudos na Área Pedagógica em Portugal e no Brasil. *Revista Paulista de Educação Física*. 13(1). (pp. 83-102). São Paulo SP.
- Mcardle, W. D.; Katch, F. I.; Katch, V. L. (1998) *Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano*. (4 ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Matos, Z.; Batista, P.; Pinheiro, C. (2004). Experiências de pré-socialização na profissão de professor de Educação Física. Implicações para as experiências da formação inicial. *Revista Portuguesa de ciências do desporto*. (4) 2. (pp.179-180) Porto – Portugal.
- Mesquita R.M. & Lomônaco J.F.B (1999). Atuação profissional e percepção da psicodinâmica do movimento expressivo. In *Livro de Resumos do 7º Congresso de Educação Física do Esporte dos Países de Língua Portuguesa*. (pp. 462). Florianópolis, SC.

- Molina Neto, V. & Molina, R. K. (2001) O pensamento dos professores de Educação Física sobre a formação permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. *Revista do CBCE*. (22).(pp. 73-85).Campinas-SP.
- Morin, Edgar. (1982) *Ciência com consciência*. Mem Martins, Porto - Portugal: Publicações Europa-America. Ltda.
- Motta, J.I.J. (2004). Novos Desafios Educacionais para a formação de Recursos Humanos em Saúde. In: <http://dtr2002.saude.gov.br/versus/html> site visitado em 15/10/2004.
- Nahas, M.V. (2001). *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Conceitos para um Estilo de Vida Ativo*. (3) Londrina. PR: Midiograf.
- Nahas M. V. (2003) Atividade Física e Qualidade de Vida. *Anais do V Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde*. (pp27-28). Aracaju - SE.
- Nascimento, J.V. (1998). *A formação universitária em Educação Física: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto percepção de competências profissionais de formandos brasileiros e portugueses*. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto. Portugal.
- Nascimento, J.V. et al. (2002a). O Ensino da Educação Física: A Relação Teoria e Prática. In: *Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica*. Shigunov Neto & Shigunov (Org). (pp.73-102). Porto Alegre - RS: Mediação.
- Nascimento, J.V. (2002b). Perspectivas de intervenção profissional em educação física e esporte para o século XXI. In: Sonoo, C.N.; Souza, C.; Oliveira, A.A.B. de (Orgs). *Educação física e esportes: os novos desafios da formação profissional*. UEM Def. (pp.17-36). Maringá-PR
- Nascimento, J.V. & Lopes, A da S. (Org). (2003). *Investigação em educação física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina PR: Midiograf.
- Nieman, D.C. (1999) *Exercício e Saúde*. São Paulo. SP: Manole.
- Nogueira, L. (2003). Reflexões Acerca das Políticas de Promoção de Atividade Física E Saúde: Uma Questão Histórica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. (24) 3. (pp. 103-119).Campinas – SP.
- Nóvoa, A. (1995) Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (coord.). *Os professores e a sua formação*. (pp. 15-34). Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, E.S.A. (2002) Participação em aulas de Educação Física e percepção do Aluno em relação alguns aspectos do ambiente escolar. *Anais do XXV*

Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. (pp.142-143). São Paulo – SP.

O.M.S. (2005). Consulta efetuada no site *www.who.int/in* em 15/08/2005.(pp.01).

Pate, R. et al (1995). Physical Activity and Public Health: a recommendation from the centers for disease control and prevention and the American College of Sports Medicine. *Journal of AA.* (273) (pp.404-407).

Pernambuco, C.S. (2003). Profissional de Ed. Física Necessidade de um programa de Especialização. *Revista Fitness & Performance Journal.* (2).6. (pp.312). Rio de Janeiro, RJ.

Porto, Y. S. (2000) Formação continuada: a prática pedagógica recorrente In: Marin, A.J.(Org.) *Educação continuada: reflexões alternativas.* Campinas - SP: Papyrus.

Revista E.F. (2002). *Entrevista Especial Steven Fleck.* CONFEEF. Ano 1. (04) (pp.09).

Rey, A. (1993). Dictionnaire Historique de la Langue Française. Paris, Dictionnaires Lê Robert.

Rodrigues Gómez, G.; Flores, J.G. & Jiménez, E.G. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa.* Archidona: Aljibe.

Santos, S.R.M. (2003) – *Formação Continuada: Decisão Institucional ou Espaço de Construção de Autonomia?*
<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/soniareginamendesdossantos.rtf> - Site visitado em 25 de novembro

SES/SUS (2004). <http://web.saude.sc.gov.br/ss2conhe.htm>. Site visitado em 12 de Setembro.

Schaedler. L.I. (2004) Sistema Único de Saúde como Rede em Prática Pedagógica . In: <http://dtr2002.saude.gov.br/versus/start.html> site visitado em 12 de outubro.

Shigunov & Shigunov Neto (Org.) (2001). *A Formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física.* Londrina PR: Midiograf -

Shigunov, V. (1997). A influência dos espaços físicos e materiais esportivos das escolas públicas no desempenho do professor de Educação Física. In *Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.* (pp. 679-686).

- Silva, M.A.O. (2003a). *O discurso dos professores sobre a formação continuada*. <http://www.anped.org.br/> - Site visitado em 25 de novembro.
- Silva, F.M. (2003b) Atividade Física Relacionada à Saúde no Contexto da Formação do Profissional de Educação Física. *Anais do V Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde*. (pp.61-63). Aracaju SE.
- Tani, G. (1999). Pós Graduação e Iniciação Científica. In *Livro de Resumos do 7º Congresso de Educação Física do Esporte dos Países de Língua Portuguesa*. (pp.46-56). Florianópolis, SC.
- Triviños, A.N.S. (1992). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas
- Valle, R. (1997). Mudanças Tecnológicas na Indústria e seus efeitos sobre o trabalho. In: *Seminário a Formação Técnica em Biotecnologia: Perspectivas de Tendências no Mundo do Trabalho*. Rio de Janeiro: EPSJV/ FIOCRUZ.
- Vega, E.H.T. (2002). As competências do Professor de Educação Física na Pós - Modernidade. In *Revista Movimento UFRG*. (8)3. (pp.19-32). Porto Alegre – RS.
- Veiga, I.P.A (2002) Perspectivas para a formação do professor hoje. *Anais do XI ENDIPE: Goiânia - GO*.
- Xavier, B.M. (1996). O desenvolvimento profissional através de troca de experiências In. Canfield, M. de S. (Org) *Isto é Educação Física*. (pp. 95-102). Santa Maria: JCT Editor.
- www.capes.gov.br. Site visitado em fevereiro de 2004.
- www.crefsc.org.br/top.htm. Site visitado em 05 de dezembro de 2003.
- www.confef.org.br/revistas.htm. Site visitado em 10 de março de 2004.
- www.confef.org.br/. Site visitado em 05 de abril de 2004.
- www.portal.saude.gov.br/saude. Site visitado em 02 de dezembro de 2003.

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO 2

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFSC

ANEXO 3

Declaração de Ciência e Parecer das IES

ANEXO 4

Roteiro de Entrevistas: Temas Geradores (Coordenadores)

Roteiro da Entrevista Semi-estruturada aos Coordenadores

Temas Geradores

Histórico e evolução:

- Dados sobre a criação da Ação (primeiras turmas, docentes, coordenadores e datas)
- Momento histórico (como situa-se em relação ao que já foi feito e suas metas futuras)
- Egressos (profissionais formados, perspectivas e retornos a IES)

Objetivos do curso:

- Mercado a ser alcançado (qual tipo de profissional é desejado pelo curso)
- Meta das disciplinas (onde pretendem chegar o conjunto de disciplinas)
- Existência de relação com atividades profissionais práticas

Abordagem pedagógica:

- Idealizadores
- Procedimentos metodológicos adotados
- Fundamentação teórica
- Critérios de avaliação utilizados (certificação)

Planejamento Pedagógico:

- Projeto coletivo da ação
- Vinculação a quais centro, área ou cursos
- Avaliação dos docentes

Referencias na área da saúde:

- Possibilidade de estágios ou visitas
- Instituições parceiras (Hospitais, Clínicas, Centros de Ensino)
- Estudos mais relevantes

ANEXO 5

Roteiro Geral de Entrevistas (Coordenadores, Docentes e Discentes).

Roteiro Geral de Entrevistas (Coordenadores – Docentes e Discentes)

01. Qual o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde?

02. Quais as contribuições desse curso de mestrado para formação e atuação do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde:

03. Quais disciplinas trabalham e discutem a relação de atividade física, saúde e qualidade de vida: (quantos professores?)

04. Existem núcleos ou grupos de estudo que discutem a formação (inicial ou continuada) e sua relação com a área da saúde?

05. Quais as principais fraquezas e obstáculos que este curso precisa superar para melhor contribuir na intervenção do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde:

06. Quais as principais fraquezas e obstáculos do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde?

07. Quais as principais facilidades e oportunidades que este curso oferece para futura intervenção do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde:

08. Quais as principais facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde:

09. De forma sucinta, qual o seu conceito: Educação; Educação Física; Saúde;

10. Como você concebe a relação Educação Física (atividade física), saúde e qualidade de vida?

IES: _____ **Categoria:** _____ **Nº Participante.:** _____.

ANEXO 6

Grelha de Observação do Diário de Campo

Grelha de Observação

IES: _____

DATA: _____ NÚMERO DA VISITA: _____

OBJETIVO DA VISITA: _____

1.0 ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA DA COORDENADORIA DO CURSO:

- Aspectos ligados às atividades realizadas pelos coordenadores, docentes, secretárias;
- Interação dos discentes com a coordenadoria e da coordenadoria com os docentes;
- Intervenção Pedagógica na Dimensão da Coordenadoria;
- Gestão do tempo, dos espaços e materiais do curso (aspectos ligados a otimização do tempo nas disciplinas).

2.0 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOCENTES:

- Intervenção Pedagógica na dimensão das disciplinas;
- Aspectos ligados à relação dos docentes com os discentes (inclusive orientador);
- Relação do docente com o curso e a IES (tempo dedicado, disciplinas ministradas e funções e cargos ocupados);
- Dedicção a programas e núcleos de pesquisa, ensino e extensão.

3.0 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DISCENTES:

- Aspectos ligados a relação dos discentes com os docentes (inclusive orientador);
- Aspectos ligados a simpatia e trocas entre os discentes e a aceitação deste convívio (relações interdisciplinares);
- Dedicção dos mesmos ao curso e a IES.

4.0 CONTEÚDOS IDENTIFICADOS NA APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO:

- Estrutura da apresentação;
- Ouvintes presentes;
- Local da apresentação;
- Materiais utilizados;
- Intervenções da banca;
- Avaliação das atividades durante a apresentação;
- Aspectos ligados ao tempo gasto, interferência da banca examinadora e postura do apresentador.

ANEXO 7

Descrição das Categorias de Análise (estudo)

Grelha de Análise das Categorias de Estudo

Durante análise das respostas dos entrevistados, foram sendo classificadas aquelas que se aproximavam mais, que apresentavam pontos de convergência ou mesmo que se completassem. Dentro de algumas perguntas, chegou-se a encontrar quatro categorias distintas de respostas. Mas na maioria das perguntas as categorias se complementavam.

É válido destacar, que algumas perguntas repetiam temas, como quando se questionou sobre as contribuições dos programas de mestrado e sobre as facilidades e oportunidades dos programas para futura atuação do agente interdisciplinar de saúde. Perguntas tão semelhantes objetivavam conflitar as respostas para dar melhor validade nas análises.

No momento abaixo, serão apresentadas as perguntas e as categorias de análise encontradas de acordo com as respostas:

1. Qual o papel do profissional de Educação Física enquanto agente interdisciplinar de saúde?

Nesta pergunta existiram três categorias de análise temáticas distintas. Sendo que três respostas não enquadraram-se em tais classificações, apesar de serem vistas como complementares a principal categoria (A):

- A. Ele é o principal promotor de atividades físicas;
- B. A conquista da qualidade de vida como principal papel do agente interdisciplinar;
- C. Um integrador do trabalho interdisciplinar;

2. Quais as contribuições dos programas de mestrado para formação deste agente interdisciplinar de saúde;

Ao contrário da pergunta anterior não foram encontradas categorias distintas de análise. Sendo a grande contribuição dos programas a aquisição de conhecimentos, mas dentro desta grande categoria destacaram-se distintas formas (lentes) de percepção deste conhecimento:

- A. Ambiente acadêmico como forma de reflexão na aquisição dos conhecimentos;
- B. A valorização das discussões relacionadas aos embates da Educação Física;
- C. O espaço de trocas entre outras áreas e profissionais de formação inicial distintas;

Já em relação as disciplinas que mais contribuíram na formação do futuro agente interdisciplinar de saúde, foram descritas as disciplinas que apresentaram-se mais de uma vez, seja através do relato dos entrevistados, seja na percepção durante as observações de campo. E sua exposição ocorreu de forma discriminada por programa de mestrado.

3. Quais as Carências e Obstáculos do profissional de Educação Física e dos programas de mestrado para futura atuação enquanto agente interdisciplinar de saúde;

Para categorização das respostas desta pergunta, no primeiro momento, foram destacadas as carências e obstáculos dos programas de mestrado.

Sendo que no início, tais necessidades foram dissertadas de forma isolada por programas. Secundariamente a partir das constatações isoladas, foi feita uma classificação de acordo com a repetição das respostas percebidas, que foi a seguinte:

- A. Envolvimento com a pesquisa foi a carência mais evidenciada;
- B. As discordâncias conceituais ou paradigmáticas e a falta de entrosamento entre os docentes suas formações e as linhas de pesquisa foi a Segunda categoria mais observada;
- C. E o processo seletivo, que se manifestou através de discentes imaturos e despreparados, ou do ingresso de profissionais com formação inicial diferente da Educação Física no espaço visto como seu;

No segundo momento, ao contrário da seção que apresentou as respostas dos entrevistados sobre os programas de mestrado, quanto questionado sobre as carências e obstáculos do profissional de Educação Física, conseguiu-se distinguir muito bem uma categoria dominante entre todas as instituições:

A qual mostrou que o profissional de Educação Física não vem se envolvendo nos estudos e pesquisas como os outros profissionais que dividem ou constróem as relações de conhecimento com ele. Principalmente na sua interação com a área da saúde.

Uma outra carência que ficou evidenciada e pode reforçar a anterior, foi novamente a falta de uma posição, de um consenso sobre a profissão.

Destaca-se também nos relatos, que houve um amadurecimento, onde não foram destacados apenas as carências do envolvimento dos profissionais com conhecimentos da área de fisiologia do exercício, mas também com uma preocupação voltada para a intervenção no âmbito escolar e infantil.

4. Quais as Facilidades e Oportunidades do profissional de Educação Física e dos programas de mestrado para futura atuação enquanto agente interdisciplinar de saúde;

Vale lembrar, que já foram de certa forma destacadas algumas vantagens quando dissertou-se nas questão 02 sobre as contribuições dos programas na formação do agente interdisciplinar de saúde. O que foi feito para confrontar as respostas dos entrevistados e dar maior validade para a análise das categorias encontradas nas duas questões.

Na descrição sobre as facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física e sua formação continuada, será iniciado com as informações sobre os programas de mestrado.

- A. A principal vantagem foi a possibilidade de envolvimento com novos conhecimentos;
- B. A outra categoria foi relacionada ao espaço de trocas acadêmicas, entre docentes e discentes;
- C. E a ultima categoria foi a importância do intercâmbio com informações e pessoas no âmbito interdisciplinar;

Assim, na relação entre as duas questões (02 e 03), pode-se perceber que as respostas condizem e confluem no mesmo sentido, dando maior grau de veracidade para tais descrições.

Agora em relação as facilidades e oportunidades do profissional de Educação Física, observou-se duas categorias, onde uma encontra-se envolvida na outra. O que vem mostrar que as diversas respostas vem ao encontro de um grande consenso por parte dos entrevistados:

- A. A principal oportunidade aos profissionais de Educação Física foram às facilidades de relacionamentos com seus alunos. Apontando como responsáveis por tal facilidade no trato com seu público: a formação pedagógica e a possibilidade de um relacionamento mais intenso com as pessoas.
- B. A possibilidade de lidar com atividades físicas, sendo o profissional de Educação Física o principal responsável pela promoção da mesma. O fato de lidar com este aspecto tão importante para qualidade de vida torna-se uma facilidade frente aos demais profissionais.

Assim, após efetuar uma organização para categorização das respostas coletadas, discorreu-se sobre os resultados na busca por uma organização textual mais clara e objetiva.